

# E.E.DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO

## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Hortolândia

2017

# SUMÁRIO



CAPÍTULOS	ASSUNTO	FLS
CAPÍTULO 1.	APRESENTAÇÃO.....	01 a 02
CAPÍTULO 2.	IDENTIFICAÇÃO.....	03
CAPÍTULO 3.	JUSTIFICATIVA .....	04 a 12
CAPÍTULO 4.	VISÃO; MISSÃO; OBJETIVOS e METAS .....	13 a 16
CAPÍTULO 5.	PRINCÍPIOS EDUCATIVOS.....	17 a 24
CAPÍTULO 6.	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	25 a 35
CAPÍTULO 7.	ORGANIZAÇÃO ESCOLAR.....	36 a 37
CAPÍTULO 8.	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	38 a 41
CAPÍTULO 9.	ESTRUTURA FÍSICA .....	42
CAPÍTULO 10.	PROPOSTA CURRICULAR.....	43 a 62
CAPÍTULO 11.	PLANO DE ATIVIDADES, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO.....	63 a 64
CAPÍTULO 12.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	65



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



---

## CAPÍTULO I

### APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Estadual do Jardim Santa Clara do Lago além de ser o eixo de toda e qualquer ação a ser desenvolvida no estabelecimento de ensino, proporciona a busca da identidade da escola, tendo por finalidade o comprometimento na construção de uma sociedade mais humana e democrática, vendo o homem como ser social e sujeito da educação.

Desde 1996, com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96, o projeto político pedagógico vem sendo construído com propostas de novos caminhos, para uma escola diferente. Todas as questões que envolvem o fazer pedagógico e as suas relações com o currículo, conhecimento e função social da escola, obrigam a um pensar e a uma reflexão contínua de todos que estão envolvidos neste processo. Que escola queremos construir?

Que conhecimentos nossos alunos/as precisarão ter para de fato, exercer a sua cidadania nesta sociedade tão cheia de conflitos? Conflitos estes que estão presentes no espaço escolar, nas relações pessoais, no confronto das ideias, e também no surgimento de novas concepções, das dúvidas e da necessidade do diálogo entre os sujeitos aprendentes (comunidade escolar).

Tais situações serão apresentadas no decorrer deste documento, nas linhas e entrelinhas de cada parágrafo, resgatando o aspecto histórico de como cada momento foi sendo produzido e construído. Pois este documento é o resultado de um esforço conjunto dos profissionais da educação desta unidade escolar com o objetivo de respaldar as ações administrativas e pedagógicas no âmbito deste estabelecimento educativo.

Há consciência, por parte dos educadores e da Comunidade Escolar desta Instituição de Ensino, de que este documento representa apenas um germe de projeto político pedagógico e se encontra aberto a todo e qualquer tipo de sugestão e encaminhamentos. Sabemos que nenhum projeto político pedagógico pode ser dado como pronto e acabado sob pena de se cristalizar e deixar de acompanhar os movimentos da história.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

Portanto, nossa reflexão continua baseada principalmente na prática pedagógica cotidiana e na discussão dos referenciais teóricos que nos encaminhem para umas “práxis” responsável e compromissada com uma escola pública de qualidade.

A busca de coerência entre o que se pretende ensinar aos alunos e o que se oferece a eles é fundamental. Uma formação rodeada de descobertas, de desejos, com certeza irá fazer da sala de aula um local onde circula aprendizagem, onde o conteúdo não é procurado só em livros empoeirados, cheirando a mofo, e nem em cadernos amarelados. Mas onde, vida e sabores pulsam na sala de aula e se misturam, fazendo com que os alunos aprendam e se comprometam com este aprender e que os professores sejam apenas os facilitadores desse processo.

Conscientes que somos de nosso papel na sociedade e tendo claro que os nossos desejos de alcançarmos uma sociedade mais justa, incluem prioritariamente, a educação das novas gerações, trabalharemos pela garantia de um ensino de qualidade que assegure o pleno desenvolvimento do potencial do aluno. A escola comprometida com o conteúdo de formação da cidadania do aluno tenta amenizar seus rígidos tempos para incorporar a ideia de se construir um centro de formação coletiva de cultura.

Enfim, a busca do conhecimento transforma-se não só em um meio de alcançar um fim, mas um fim em si mesmo, no sentido de acompanhar as rápidas mudanças da sociedade.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



---

CAPÍTULO 2

IDENTIFICAÇÃO

**Denominação da Instituição:** E.E Do Jardim Santa Clara do Lago

**Código do Estabelecimento:** 048240

**Endereço:** Rua Luiz Costa Camargo, nº 55

**Bairro:** Jardim Santa Clara do Lago

**Município:** Hortolândia- SP **CEP:** 13186-400

**Telefone 1:** 3887 1167/ **Telefone 2:** 3887 5136

**E-mail institucional:** e048240a@educacao.sp.gov.br

**Entidade Mantenedora:** Secretaria do Estado da Educação do Estado de São Paulo

**Reconhecimento Legal:**

Ato de Criação da Escola: Decreto nº 18.635 de 31/03/1982

Autorização Ensino Médio: Resolução SE 13, de 29/03/1993

**Turno de funcionamento:** Manhã / Tarde/ Noite

**Níveis de Ensino:** Ensino Fundamental Anos Finais  
Ensino Médio

**EQUIPE GESTORA:**

**Diretora:** Ana Terezinha de Paula Cortezia

**Vice Diretora:** Geni Sérgia dos Santos

**Professora Coordenadora:** Ruth Oliveira Fábio



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



---

CAPÍTULO 3

JUSTIFICATIVA

Tendo como Referencial o Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96, as Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental e Médio, a Equipe Gestora juntamente com os professores, pais, alunos e comunidade, elaboraram o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual do Jardim Santa Clara do Lago onde o resultado de todo o trabalho será um documento que vai dar um direcionamento à toda a equipe, que expresse a intenção da Escola.

Faz-se necessário a construção de um documento que seja fruto da interação entre objetivos e prioridades estabelecidas pela coletividade, que nasce, através da reflexão e ações necessárias à construção de uma nova realidade.

Esta proposta tem seu fundamento na construção de um conhecimento que não é pronto e acabado, mas que está em permanente avaliação e/ou reformulação, de acordo com os avanços dos principais paradigmas educacionais da atualidade

É nesta perspectiva que o PPP, deverá ser trabalhado e enriquecido na dinâmica da prática pedagógica. Desta forma, não se pretende oferecer um manual para o corpo docente, sua proposta é dialogar a respeito da estrutura educacional, dos conteúdos e da metodologia deste, bem como ter claro seus fins e objetivos.

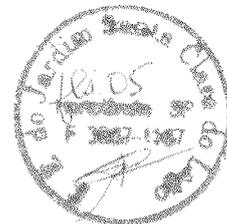
A EE DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO, situada no município de Hortolândia, que faz parte da microrregião de Campinas, localizando-se à Noroeste da Capital do Estado, distante desta, cerca de 110 km<sup>2</sup>, com 216.000 habitantes aproximadamente. O crescimento populacional avança, fruto do desenvolvimento econômico e social da cidade, grandes redes comerciais e industriais se instalaram nos últimos anos, empreendedores acreditaram no potencial econômico da cidade.

A cidade conta com alguns parques como: Parque Ecológico Chico Mendes, Parque Ambiental Remanso das Águas e Parque Irmã Dorothy Stang e o Centro de Referência Ambiental Parque Escola(CREAPE).

O Centro Cultural Casa de Joana e o Centro Cultural Jardim Amanda enriquece culturalmente a cidade, bem como as demais manifestações artísticas ligadas ao Departamento de Cultura da Prefeitura que mantém Parceria com a Escola.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

No contexto-sócio-político-histórico podemos afirmar que se trata de uma comunidade diversificada, composta de famílias de condições socioeconômicas heterogêneas, sendo considerada classe média baixa.

Em relação à trabalho e escolaridade dos pais e familiares dos alunos, pode-se dizer que a maioria possui trabalho fixo e escolaridade de nível médio. No entanto, muitos possuem trabalho informal devido à atual situação socioeconômica.

As famílias trabalham nas indústrias e comércio de Hortolândia, dessa forma a cidade de Hortolândia deixa de ser considerada dormitório, mesmo que uma parte da população trabalhe em Campinas e região.

A escola atende tanto alunos do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, funcionando nos três períodos, sendo que são dezessete salas de Ensino Fundamental Anos Finais e doze do Ensino Médio.

A quantidade de alunos por sala consta em torno de trinta e cinco e quarenta alunos. Ainda se referindo aos alunos, percebe-se que a grande maioria não é empenhada nos estudos. Tanto nas avaliações internas e externas (SARESP) os resultados apresentam nível básico e abaixo do básico.

O corpo discente, em boa parte, apresenta comodismo e falta de interesse, há problemas de indisciplina, uso insistente de celular em sala de aula, desestrutura familiar e falta de projeto de vida não enxergando na escola, um local de aprendizagem e sim de socialização.

Temos também alunos preocupados e empenhados com a construção do futuro, realizando cursos técnicos, estagiando em empresas e se preparando para o ENEM e Vestibular.

A escola desenvolve os Projetos: Prevenção também se Ensina, Meio Ambiente, Preservação do Patrimônio, Vivendo Valores na Escola com o objetivo de incentivar a pesquisa e conscientizar os alunos de que uma vida saudável depende da responsabilidade de cada um.

A Escola possui parceria com a Prefeitura Municipal em ações preventivas como Campanha de Vacinação contra o HPV, Vacinação contra a gripe, Vacinação antirrábica. O índice de violência na região em que a Escola se encontra pode ser considerado médio, com registros de assaltos ao comércio local, roubos de carros e residências, porém o índice de tráfico de drogas é alto, onde os alunos são aliciados e conseqüentemente desistem de estudar.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



A Escola encontra-se em um bairro com boa infraestrutura (hipermercado, hospitais, posto de saúde, restaurantes, padarias, bares, comércio local etc. A comunidade local, conta com um Centro de Referência parque ecológico, campo de areia e academia ao ar livre. Dessa forma, no que se referem a lazer e cultura, nossos alunos não possuem espaços de lazer nas comunidades as quais pertencem, participando apenas de festas de rua, ficando também distantes das manifestações culturais por nem sempre darem valor e pelo pouco incentivo à cultura na comunidade. No que se refere à crença religiosa temos evangélicos e católicos, sem manifestação de outras religiões.

A localização da Escola favorece o acesso a rodovias importantes da região. A Escola conta com Transporte Escolar para alunos de bairros distantes atendidos. Alguns alunos fazem uso do sistema de transporte ligado que serve alunos com deficiência.

A função da nossa escola é acolher, educar e principalmente mediar a construção de conhecimentos, com a inserção de saberes e valores formando cidadãos conscientes, éticos e críticos.

A participação dos pais tem sido aquém daquilo que desejamos, no Ensino Fundamental Anos Finais a colaboração e participação tem sido maior em comparação com o Ensino Médio.

Os resultados apresentados pela nossa escola para a sociedade ainda não são o esperado, pois há diversos fatores que influenciam e interferem no andamento da vida escolar, como falta de acompanhamento dos pais, problemas familiares, ainda há alunos com dificuldades excessivas de aprendizagem. Há também alguns com problemas sociais, como uso de drogas.

A Escola valoriza conhecimentos prévios dos alunos e suas opiniões, tornando os mesmos protagonistas de sua aprendizagem, muitos carregam dificuldades de leitura, escrita e raciocínio lógico, mas a escola se esforça para sanar essas dificuldades.

O currículo deve conter elementos que possibilitem uma constante atualização, incorporando as novas tecnologias. O corpo docente, está aberto às novas metodologias e tecnologias de aprendizagem, sempre condizente com as novas demandas da juventude. A avaliação se dá com a utilização do maior número de critérios e conteúdo, possibilitando uma avaliação contínua e formativa do aluno.

Os Conselhos de Classe e Série acontecem ao longo do ano de forma participativa, o que proporciona um entrosamento entre alunos, professores e equipe gestora.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



As reuniões semanais de ATPCs, sempre bem preparadas, priorizam a formação dos professores para o desenvolvimento do currículo e avaliação do processo de ensino e aprendizagem, importância da recuperação contínua, elaboração e concretização dos projetos, contando sempre com a participação ativa dos professores sempre com o objetivo de facilitar o exercício de sua prática pedagógica. Alguns temas discutidos: Currículo Adaptado; Compensação de Ausências; Recuperação Contínua; Avaliação em Processo; Orientação sobre a Sala de Recursos; Encontro de Formação; Filmes e textos; Avaliação; Plataforma foco aprendizagem e Uso das tecnologias.

Dados de Aprovação, Reprovação e Evasão Escolar do Ano Letivo Anterior :  
**Ensino Fundamental ( Anos Finais)**

Anos/Séries	Matriculados	Promovidos	Retidos	Evadidos	Transferidos
6º	134	117	8	—	36
7º	151	126	5	1	15
8º	192	157	6	1	22
9º	225	139	34	4	48

**Ensino Médio**

Anos/Séries	Matriculados	Promovidos	Retidos	Evadidos	Transferidos
1ª	219	137	31	3	52
2ª	147	108	12	3	18
3ª	156	123	10	1	22

Os dados da Série histórica do IDESP da Escola, nos revelam dados importantes para a Construção do Projeto Político pedagógico:

	MET A 2011	IDES P 2011	META 2012	IDESP 2012	META 2013	IDESP 2013	META 2014	IDESP 2014	META 2015	IDESP 2015	META 2016	IDESP 2016	MET A 2017
EF	2,96	2,56	2,76	2,5	2,64	2,26	2,43	2,47	2,65	2,76	2,95	2,75	2,96
E. M	2,84	2,15	2,35	2,3	2,4	1,94	2,07	1,81	2,20	1,95	2,35	2,37	2,54

Ações para diminuir o percentual de alunos que estão no nível abaixo do básico e elevar o percentual dos alunos que estão no nível avançado, se faz necessário para melhorar os índices da Escola, bem como trabalho árduo no que diz respeito a evasão escolar.

No ano anterior houve um grande número de alunos transferidos, embora o 6º ano seja fechamento de ciclo não houveram muitas retenções, ficando para o 9º ano e 1ª série do Ensino Médio o maior número de retenções.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

Vários professores da Unidade Escolar fazem cursos de atualização, tanto da Secretaria Estadual de Educação, quanto o curso oferecido pela Diretoria de Ensino – Região de Sumaré.

A Unidade Escolar conta com número de funcionários insuficientes tanto para a limpeza da escola e agentes de organização escolar.

A verba destinada à manutenção do prédio escolar tem sido insuficiente para sanar todos os problemas, mas as prioridades são elencadas e a verba bem utilizada.

A Escola apresenta, casos de violência física, verbal, bullying, cyberbullying o que gera conflitos.

Cientes do nosso compromisso em oferecer uma educação de qualidade, verificamos que em alguns aspectos esta instituição precisa de aperfeiçoamento e mudanças, tendo em vista que estamos em processo constante de modernização e atualização.

Sabendo que esta melhora dependerá de um movimento coletivo para se concretizar, diversas reuniões foram realizadas com os diferentes segmentos da comunidade escolar e muitas ideias e sugestões foram surgindo, as quais, de acordo com as possibilidades, já estão sendo colocadas em prática visando a atender os anseios da comunidade e estando dispostos a ser mais atuantes.

Citamos a seguir alguns dos problemas enfrentados por este estabelecimento conforme levantamento realizado.

Em relação aos educandos percebemos a multiplicação de atitudes socialmente inusitadas e inconvenientes tais como: o descompromisso com o outro; a falta de motivação para qualquer tipo de atividade; a ausência de perspectiva para si mesmo; a indisponibilidade para qualquer reflexão; a sexualidade banalizada; a violência em suas diversas manifestações; dentre outros aspectos que geram insucessos nos estudos levando os alunos à evasão ou repetência que, no período noturno é bastante acentuada.

Diante desses fatos os professores têm se sentindo “impotentes” em sua função fundamental: a de ensinar.

Outro fator importante diz respeito à aprendizagem, os resultados do IDESP e SARESP, sabemos que o SARESP é dos indicadores da qualidade de ensino da escola.

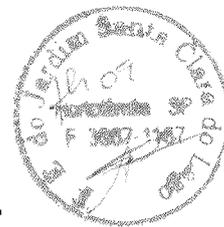
Este resultado é fruto de uma série de fatores, desde pedagógicos a sociais e econômicos. É importante mobilizar a escola com a intenção de compreender o que o resultado expressa e, mudar o que precisa ser mudado. Este índice baixo reforçar uma percepção negativa sobre a escola, porém é um incentivo à mudança. Há críticas consistentes



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



a esse e aos diversos índices que tentam resumir complexas situações escolares, mas eles proporcionam a discussão sobre a situação e sobre como atuar sobre ela.

As principais dificuldades apresentadas no processo de ensino e aprendizagem na maioria das vezes vêm atreladas as dificuldades de leitura e escrita, que permeiam todas as disciplinas e que o professor de língua portuguesa sempre é considerado o responsável pelo fracasso do aluno. Outro fator determinante é o desinteresse escolar que é gerado também pela falta de perspectiva do aluno, estudando apenas para estar na média e refletindo bem pouco sobre seu processo de aprendizagem.

A Unidade Escolar preocupa-se muito com este desânimo do aluno que gera o desinteresse e a falta de perspectiva de melhoria de vida através do estudo. Neste sentido é que se propõe a pensar em mais alternativas para reverter esta situação para que venha contribuir com o sucesso de nossos alunos dentro e fora da escola.

Segundo (VALE, p. 59 – 2005) "Estudar com curiosidade é exercitar o prazer de pensar, construir - reconstruir e compartilhar conhecimentos". Por isso, na falta de estrutura, acreditamos que compromete a oferta de uma educação de qualidade, capaz de formar alunos conscientes e com maiores chances de êxito no enfrentamento da realidade social à que estão sujeitos. Priorizamos um ambiente de trabalho onde a cooperação e a harmonia visam a busca pela coerência entre propósitos e posturas, onde a união e a unidade na busca de aperfeiçoamento é constante.

Os principais problemas identificados a partir da análise dos resultados apresentados, vemos que, no que diz respeito a:

**Prática pedagógica e a avaliação:**

Há um desconhecimento do Projeto Político Pedagógico (PPP), sobretudo por parte de familiares; falta de planejamento e/ou não cumprimento do mesmo. As propostas de enfrentamento do desconhecimento do PPP giram em torno da elaboração coletiva do mesmo (com participação dos pais e alunos); realização de projetos; discussão em aulas, reuniões e eventos; e divulgação do documento em reuniões, murais e internet. No que toca à instauração de procedimentos de planejamento, as comunidades escolares propõem a definição de um calendário de encontros periódicos; a consideração das opiniões dos alunos; e o acompanhamento da efetivação do que foi planejado, tanto por parte do coletivo de professores como dos familiares e alunos, contemplando o planejamento com o currículo.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



Nos planos de ação, a ausência de avaliação diagnóstica pode ser superada pelo estabelecimento de uma sistemática de verificação do conhecimento dos alunos no início do ano, cujo resultado subsidie as intervenções pedagógicas. Para as comunidades escolares, esses resultados devem ser divulgados junto aos pais, favorecendo o acompanhamento da aprendizagem dos seus filhos. Propõe-se ainda que o conteúdo trabalhado com os alunos seja adequado à sua realidade.

#### **Participação da família na vida escolar**

Outro problema citado pelos professores e funcionários é a baixa participação dos alunos e familiares na escola. É preciso responsabilizar alunos e familiares na execução de ações cotidianas; buscar parcerias no próprio bairro; fazer da escola um ponto de referência na comunidade; utilizar a internet para divulgar o trabalho das turmas e os resultados alcançados; atender as solicitações da comunidade por meio de projetos pedagógicos; atrair os pais e mães para a escola com atividades realizadas pelos próprios alunos; promover eventos culturais na escola e outros espaços da comunidade nos finais de semana; oferecer cursos para familiares; e disponibilizar urna para sugestões da comunidade.

Vemos que o desrespeito e a dificuldade de disciplinar os alunos são algumas, entre outras, consequências da falta de participação e interesse da família no âmbito escolar dos seus filhos.

#### **Competência de Leitura e Escrita**

Os problemas mais apontados pela escola são a dificuldade de aprendizagem dos alunos, o acervo reduzido e pouco diversificado de livros e o espaço inadequado para leitura.

A dificuldade de aprendizagem dos alunos é atribuída, sobretudo, a problemas dos próprios alunos, como falta de estrutura das famílias e mau comportamento.

#### **Formação e Condições de Trabalho**

A ausência de formação de professores e funcionários; número excessivo de faltas de professores e demais profissionais e um número grande de alunos em sala de aula.

Em relação ao déficit de capacitação, as alternativas se remetem à organização de estudo e formação nas ATPCs; realização de cursos de formação junto à Secretaria do Estado de Educação. Trata-se de uma dimensão em que a necessidade de tornar as aulas atrativas, de recuperar o prazer de estar na escola e de estimular o interesse dos alunos. Salas muito cheias dificultam a ensino aprendizagem, tendo em vista a dificuldade de se



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



adequar uma melhor metodologia para abranger um maior de alunos, pois cada um aprende de maneira diferente.

### **Evasão escolar**

São diversos os fatores a respeito da evasão escolar e ela ocorre em sua maioria no Ensino Médio.

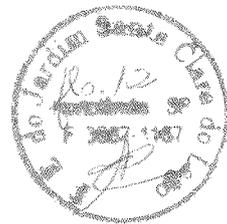
As soluções mais presentes para incidir sobre evasão e excesso de faltas são: buscar informações sobre os motivos que levam/levaram os alunos a faltar e evadir; mudar a prática pedagógica para que seja mais motivadora, interessante e próxima do aluno; desenvolver projetos que despertem seu interesse; acompanhar sua frequência; visitar os faltosos; atuar conjuntamente com outros serviços públicos para melhorar a assiduidade dos alunos; oferecer, em momentos alternativos, os conteúdos perdidos aos alunos que tiveram que faltar às aulas.

### **A escola que queremos**

- ✓ A escola como comunidade de aprendizagem com alunos e professores comprometidos com o conhecimento.
- ✓ Escola democrática e flexível com cooperação e harmonia entre os participantes da equipe escolar.
- ✓ Profissionais qualificados para atender alunos portadores de necessidades especiais.
- ✓ Quadro de funcionários completo para atender às necessidades da escola.
- ✓ Recursos pedagógicos sendo utilizados por todos os professores.
- ✓ Quadras em boas condições para a prática docente.
- ✓ Sala de informática à disposição dos professores e alunos com a presença de um responsável em tempo integral para atender os usuários.
- ✓ Sala de leitura bem organizada e com pessoa responsável em tempo integral para atendimento.
- ✓ Sala para reunião de professores e para as aulas de reforço.
- ✓ Ações concretas para a reciclagem do lixo produzido pela escola.
- ✓ Aulas ministradas em outros espaços da escola.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

- ✓ Muito diálogo entre professores, alunos e equipe gestora, para que a escola seja um lugar feliz.
- ✓ Eventos visando à integração escola e família.
- ✓ Continuar desenvolvendo projetos visando a formação integral do ser humano.
- ✓ Professores comprometidos com o avanço do aluno.
- ✓ Aulas de reforço intensivo.
- ✓ Alunos competentes na escrita e leitura.
- ✓ Valorizar e trabalhar com o multiculturalismo presente na escola.
- ✓ Desenvolver atividades relacionadas à leitura em diversos gêneros, tais como: blogs, sarau, confecção de livro de poesia, etc.
- ✓ Proporcionar atividades para que o aluno seja protagonista.
- ✓ Campanhas educativas para a comunidade escolar sobre drogas, saúde mental e física, gravidez precoce, prevenção de doenças, violência, coleta de lixo, entre outros temas.
- ✓ Motivar a participação dos alunos no Grêmio Estudantil.
- ✓ Estabelecer parcerias com empresas, Ongs, prefeitura em suas secretarias: da saúde, cultura e outros.
- ✓ Participar de eventos tais como: Festival de teatro, Feira das profissões, Universidade Aberta para o enriquecimento cultural do aluno.
- ✓ Motivar os alunos para a realização das tarefas de casa e estudar para as avaliações.
- ✓ Acompanhamento sistemático do Professor Coordenador nas atividades pedagógicas dos professores.
- ✓ Discutir sempre com alunos e professores os resultados das avaliações internas e externas.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

---

CAPÍTULO 4- VISÃO E MISSÃO. OBJETIVOS E METAS

VISÃO

*"Servir com excelência, por meio da educação, formando cidadãos éticos, solidários e competentes".*

MISSÃO

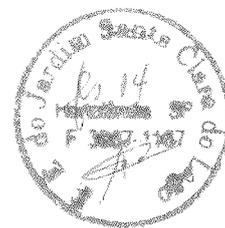
*"Ser reconhecida como escola que acolhe, educa e compartilha com as famílias a responsabilidade pela construção de projetos de vida de crianças e adolescentes."*



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



## OBJETIVOS

O principal objetivo do nosso Projeto Político Pedagógico é a promoção da autonomia e da independência dos espaços educativos, além de provocar e fortalecer um clima de coletividade, em que professores, gestores, alunos, pais e demais profissionais sintam-se elementos responsáveis por todas as ações realizadas.

Como afirma a LDB (Lei nº 9493/96) a educação, que é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Garantir ao educando situações de construção do conhecimento promovendo o seu crescimento pessoal, social de forma consciente, solidária, responsável, participativa e crítica, visando a sua integração e atuação no meio sociocultural.

A EE do Jardim Santa Clara do Lago, tem como objetivo conquistar maior autonomia para a unidade escolar, abrindo possibilidades para a realização de experiências inovadoras, ousadas e desafiadoras, organizar e desenvolver situações de ensino: reconhecendo e respeitando diferenças relacionadas a fatores tais como nível socioeconômico, cultura, etnia, gênero, religião e outros; formulando objetivos de ensino contextualizados, possíveis de serem atingidos e expressos com clareza; selecionando conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem adequadas às condições dos alunos e aos objetivos pretendidos

Planejando instrumentos de avaliação diversificados, que sejam capazes de captar a gama de resultados obtidos com situações criadas e experiências vivenciadas;

Utilizar os conhecimentos sobre a realidade: econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto em que está inserida a prática educativa, explicando as relações entre o meio social e a educação e comprometendo com a transformação dessa realidade.

São objetivos dessa Escola, além daqueles previstos na Lei Federal 9.394/96:

- Elevar o desempenho acadêmico dos alunos, melhorando a qualidade do processo ensino - aprendizagem;
- Melhorar o resultado da escola no IDESP e IDEB;
- Incentivar a participação dos pais na escola;
- Aprimorar a gestão da escola;
- Formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres;
- Promover a integração escola- comunidade;
- Proporcionar um ambiente favorável ao estudo e ao ensino;



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



- Estimular em seus alunos a participação bem como a situação solidária junto à comunidade.
- Propiciar condições para que o educando possa fazer inferências a partir de suas próprias experiências e conhecimentos e, assim, interagir na sociedade e ser agente de mudança.

Por sua natureza aberta, configura uma proposta flexível a ser concretizada nas decisões dos projetos educacionais. Nele estão contidas as tendências pedagógicas praticadas na escola, bem como o sistema de avaliação e a prática disciplinar desenvolvida pelos professores.

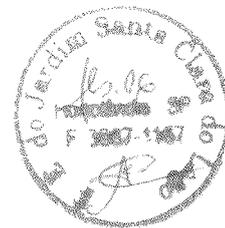
O objetivo do nosso Projeto Político Pedagógico é oferecer aos professores, alunos, pais e todos aqueles que estão diretas ou indiretamente ligados a esta escola, um documento norteador para a comunidade escolar.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



**METAS**

<b>META</b>	<b>DESCRIÇÃO DA META e QUANTIFICAÇÃO</b>
Revisão/ avaliação do planejamento escolar	Rever planos e avaliar duas vezes durante o ano letivo
Acompanhamento Recuperação contínua	Fazer com 90% dos professores apresentem os registros e resultados da Recuperação Contínua
Observação de sala de aula	Aumentar gradativamente em 10% o acompanhamento do professor e gestão em sala de aula
Formação continuada dos professores	Continuar garantindo 100% do ATPC como espaço de formação dos professores.
Reunião da Equipe gestora	Garantir em 100% a frequência e qualidade das reuniões da equipe gestora
Conselho de classe participativo	Aumentar em 80% a participação dos alunos e professores no Conselho de Classe participativo
Análise de resultados da escola	Analisar os resultados de avaliações internas bimestralmente, bem como resultados de avaliações externas
Atuação do Grêmio Estudantil	Melhorar em 80% a participação dos membros do grêmio em reuniões e eventos da escola
Projetos para a Sala de Leitura	Fazer com que 50% do corpo discente participe de projetos da Sala de Leitura
Combate à retenção e evasão	Implementar ações para a redução em 50% da evasão e retenção
Promover a interação entre a equipe	Melhorar em 100% a participação em confraternizações
Participação dos pais	Elevar em 80% a participação de pais em reuniões e contribuição espontânea.
Indisciplina	Reduzir o número de suspensões em 50% através da intervenção do professor mediador.
Atividades extraclasse	Aumentar em 50% o número de excursões e atividades extraclasse a fim de tornar a escola mais atrativa.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



---

CAPÍTULO 5

PRINCÍPIOS EDUCATIVOS

O projeto político-pedagógico tem sido objeto de estudos para professores, pesquisadores e instituições educacionais em nível nacional, estadual e municipal, em busca da melhoria da qualidade de ensino. O presente estudo tem a intenção de refletir acerca da construção do projeto político-pedagógico, entendido como a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo. A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos. Nessa perspectiva, é fundamental que ela assuma suas responsabilidades, sem esperar que as esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa, mas que lhe deem as condições necessárias para levá-la adiante. Para tanto, é importante que se fortaleçam as relações entre escola e sistema de ensino. Nossa experiência no dia a dia tem mostrado como são importantes todos os segmentos da escola (gestores, professores, alunos, funcionários, pais...) caminharem juntos, procurando resolver os problemas que aparecem e criando novas alternativas para a melhoria da educação oferecida à comunidade. Trabalhar coletivamente, apesar de ser muito mais vantajoso para a escola como um todo, não é uma tarefa sempre fácil. Mas, é pela ação coletiva que a escola se fortalece, revelando sua capacidade de se organizar e produzir um trabalho pedagógico condizente às demandas da sociedade.

Este trabalho pedagógico pautado no comprometimento da realização de ações educacionais voltadas para o pleno desenvolvimento do ser humano dá-nos condições para compreender o que realmente uma escola de qualidade necessita para atender as suas finalidades.

Nesse contexto, a escola precisa preocupar-se em atender às necessidades específicas do meio no qual está inserida, planejando seu trabalho a médio e em longo prazo, com a finalidade de construir sua “identidade própria”. Este documento é o resultado de um esforço conjunto dos profissionais da educação desta unidade escolar com o objetivo de respaldar as ações administrativas e pedagógicas no âmbito desta escola. Sabemos que nenhum projeto político pedagógico pode ser dado como pronto e acabado sob pena de se cristalizar e deixar de acompanhar os movimentos da história.

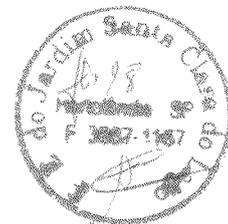
A abordagem do projeto político-pedagógico, como organização do trabalho da escola como um todo, está fundada nos princípios que deverão nortear a escola democrática, pública e gratuita:



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



a) **Igualdade** de condições para acesso e permanência na escola. Igualdade de oportunidades requer, portanto, mais que a expansão quantitativa de ofertas; requer ampliação do atendimento com simultânea manutenção de qualidade.

b) **Qualidade** que não pode ser privilégio de minorias econômicas e sociais. O desafio que se coloca ao projeto político-pedagógico da escola é o de propiciar uma *qualidade para todos*. A qualidade que se busca implica duas dimensões indissociáveis: a formal ou técnica e a política. Uma não está subordinada à outra; cada uma delas tem perspectivas próprias.

A primeira enfatiza os instrumentos e os métodos, a técnica. A qualidade formal não está afeita, necessariamente, a conteúdos determinados. A qualidade política é condição imprescindível da participação. Está voltada para os fins, valores e conteúdo. A escola de qualidade tem obrigação de evitar todas as maneiras possíveis à repetência e a evasão. Tem que garantir a meta qualitativa do desempenho satisfatório de todos. *Qualidade para todos*, portanto, vai além da meta quantitativa de acesso global, no sentido de que as crianças, em idade escolar, entrem na escola. É preciso garantir a permanência dos que nela ingressam. Em síntese, qualidade “implica consciência crítica e capacidade de ação, saber e mudar” (Demo 1994, p.19).

O projeto político, ao mesmo tempo em que exige dos educadores, funcionários, alunos e pais a definição clara do tipo de escola que intentam, requer a definição de fins. Assim, todos deverão definir o tipo de sociedade e o tipo de cidadão que pretendem formar.

c) **Gestão democrática** é um princípio consagrado pela Constituição vigente e abrange as dimensões pedagógicas, administrativa e financeira.

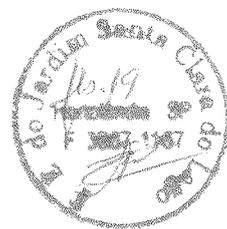
Ela exige uma ruptura histórica na prática administrativa da escola, com o enfrentamento das questões de exclusão e reprovação e da não permanência do aluno na sala de aula, o que vem provocando a marginalização das classes populares. Esse compromisso implica a construção coletiva de um projeto político-pedagógico ligado à educação das classes populares.

A gestão democrática exige a compreensão em profundidade dos problemas postos pela prática pedagógica. Ela visa romper com a separação entre concepção a execução, entre o pensar e o fazer, entre teoria e prática. Busca resgatar o controle do processo e do produto do trabalho pelos educadores. Neste sentido, fica claro entender que a gestão democrática, no interior da escola, não é um princípio fácil de ser consolidado, pois se trata da participação crítica na construção do projeto político-pedagógico e na sua gestão.

d) **Liberdade** é outro princípio constitucional. O princípio da liberdade está sempre associado à ideia de autonomia. O que é necessário, portanto, como ponto de partida, é o resgate do sentido dos conceitos de autonomia e liberdade. A autonomia e a liberdade fazem parte da



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

própria natureza do ato pedagógico. O significado de autonomia remete-nos para regras e orientações criadas pelos próprios sujeitos da ação educativa, sem imposições externas.

Se pensarmos na liberdade na escola, devemos pensá-la na *relação* entre gestores, professores, funcionários e alunos que aí assumem sua parte de responsabilidade na construção do projeto político pedagógico e na relação destes com o contexto social mais amplo. Por isso, a liberdade deve ser considerada, também, como liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a arte e o saber direcionados para uma intencionalidade definida coletivamente.

**e) Valorização do magistério** é um princípio central na discussão do projeto político-pedagógico. A qualidade do ensino ministrado na escola e seu sucesso na tarefa de formar cidadãos capazes de participar da vida socioeconômica, política e cultural do país relacionam-se estreitamente a formação (inicial e continuada), condições de trabalho (recursos didáticos, recursos físicos e materiais, dedicação integral à escola, redução do número de alunos na sala de aula etc.), remuneração, elementos esses indispensáveis à profissionalização do magistério.

A melhoria da qualidade da formação profissional e a valorização do trabalho pedagógico requerem a articulação entre instituições formadoras, no caso as instituições de ensino superior e a escola normal, e as agências empregadoras, ou seja, a própria rede de ensino. A formação profissional implica, também, a indissociabilidade entre a formação inicial e a formação continuada.

O reforço à valorização dos profissionais da educação, garantindo-lhe o direito ao aperfeiçoamento profissional permanente, significa “valorizar a experiência e o conhecimento que os professores têm a partir de sua prática pedagógica” (Veiga e Carvalho 1994, p. 51).

A formação continuada é um direito de todos os profissionais que trabalham na escola, uma vez que não só ela possibilita a progressão funcional baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas também propicia, fundamentalmente, o desenvolvimento profissional dos professores articulado com as escolas e seus projetos.

A formação continuada deve estar centrada na escola e fazer parte do projeto político-pedagógico. Assim, compete à escola:

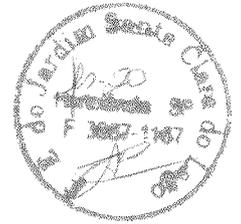
- a) proceder ao levantamento de necessidade de formação continuada de seus profissionais;
- b) elaborar seu programa de formação, contando com a participação e o apoio dos órgãos centrais, no sentido de fortalecer seu papel na concepção, na execução e na avaliação do referido programa.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



Assim, a formação continuada dos profissionais, da escola compromissada com a construção do projeto político-pedagógico, não deve limitar-se aos conteúdos curriculares, mas se estender à discussão da escola como um todo e suas relações com a sociedade.

Daí, passarem a fazer parte dos programas de formação continuada, questões como cidadania, gestão democrática, avaliação, metodologia de pesquisa e ensino, novas tecnologias de ensino, entre outras. Acreditamos que os princípios analisados e o aprofundamento dos estudos sobre a organização do trabalho pedagógico trarão contribuições relevantes para a compreensão dos limites e das possibilidades dos projetos político-pedagógico voltados para os interesses das camadas menos favorecidas.

#### **Objetivo Geral da Escola**

Como afirma a LDB (Lei nº 9493/96) a educação, que é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade **o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.**

Garantir ao educando situações de construção do conhecimento promovendo o seu crescimento pessoal, social de forma consciente, solidária, responsável, participativa e crítica, visando a sua integração e atuação no meio sociocultural.

Conforme a LDB a Escola Estadual “EE do Jardim Santa Clara do Lago” concorda que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV. respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. valorização do profissional da educação escolar;
- VIII. gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX. garantia de padrão de qualidade;
- X. valorização da experiência extra-escolar;
- XI. vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

São objetivos dessa Escola, além daqueles previstos na Lei Federal 9.394/96:



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

- I. Elevar o desempenho acadêmico dos alunos, melhorando a qualidade do processo ensino - aprendizagem;
- II. Melhorar o resultado da escola no IDESP e IDEB;
- III. Incentivar a participação dos pais na escola;
- IV. Aprimorar a gestão da escola;
- V. Formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres;
- VI. Promover a integração escola- comunidade;
- VII. Proporcionar um ambiente favorável ao estudo e ao ensino;
- VIII. Estimular em seus alunos a participação bem como a situação solidária junto à comunidade.
- IX. Propiciar condições para que o educando possa fazer inferências a partir de suas próprias experiências e conhecimentos e, assim, poder interagir na sociedade e ser agente de mudança.

#### **Objetivos Específicos da Escola**

- I. Fortalecer a escola como espaço público, lugar de debates, do diálogo fundado na reflexão coletiva, buscando a cooperação de líderes comunitários no trabalho educativo, bem como dos pais na escola.
- II. Estimular inovações e coordenar as ações pedagógicas planejadas e organizadas pela própria escola;
- III. Propiciar aos professores situações que lhes permitam a prática pedagógica coerente entre o pensar e o fazer;
- IV. Evitar todas as maneiras possíveis à repetência e a evasão escolar, garantindo um desempenho satisfatório;
- V. Incentivar a qualificação de professores e demais funcionários;
- VI. Ampliar e renovar os materiais e equipamentos didáticos;
- VII. Criar e implementar um sistema contínuo de acompanhamento de avaliação dos alunos com dificuldades de aprendizagem, criando alternativas de estudo de reforço;
- VIII. Preservar o espaço físico da Unidade Escolar através de ações que visem a conscientização de toda comunidade de que a escola é um espaço coletivo que deve ser assumido com responsabilidade de quem usufrui deste espaço tanto na contribuição individual da manutenção quanto na luta pela melhoria através de reivindicações aos órgãos públicos;
- IX. Inserir nos conteúdos, os temas transversais: saúde, cidadania, ética, educação sexual e diversidade cultural;



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

- X. Buscar uma prática pedagógica que supere os problemas de indisciplina e que torne a Escola cada vez mais democrática;
- XI. Organizar encontros com todos os segmentos escolares para definição cada vez mais clara dos objetivos da Unidade Escolar, construção e avaliação de metas que garantam o exercício da cidadania;
- XII. Organizar e incentivar o grêmio estudantil;
- XIII. Promover melhor integração com o Conselho de Escola;
- XIV. Promover encontros culturais junto à comunidade escolar, envolvendo A.P.M., Conselho de Escola, Associações, Entidades de Bairros, etc;
- XV. Diagnosticar, em reuniões de pais, pontos deficientes em todo processo do fazer acontecer à educação, propondo soluções alternativas para viabilização e execução do Projeto Político Pedagógico;
- XVI. Contribuir para o amadurecimento dos alunos no sentido da auto-compreensão de modo que eles se tornem capazes de se compreenderem, em sua individualidade, e de se aceitarem com suas potencialidades e limitações, valorizando-se adequadamente e construindo seu auto-conceito fundado na percepção segura de sua identidade e dignidade;
- XVII. Contribuir para que as crianças e jovens se deem conta de sua condição de partes integrantes de um todo social, superando as formas de egoísmo, de individualismo e de isolamento. Busca esta proposta levar os alunos a se compreenderem e a se aceitarem como membros de uma sociedade bem determinada, à qual devem integrar-se ao mesmo tempo em que, frente a ela, devem situar-se criticamente. Daí a importância e a necessidade de percepção, da avaliação e da superação das opressões, discriminações, preconceitos, ideologias e de todas as formas de alienação que perpassam pelas condições objetivas da existência social. Este objetivo se relaciona direta e indiretamente com o desenvolvimento de uma nova consciência social, feita de solidariedade, fundamento da autêntica cidadania;
- XVIII. Contribuir para que as crianças e adolescentes se conscientizem também de que pertencem a uma humanidade, de que integram a espécie humana, extremamente heterogênea, cheia de contradições e conflitos, mas unida na mesma dignidade. Através deste objetivo, o trabalho educacional coloca-se sob uma inspiração humanista, buscando despertar para a responsabilidade que todos têm em colaborar com a construção de uma nova humanidade, qualitativamente diferenciada;
- XIX. Fornecer às crianças e adolescentes, levando em conta os estágios de seu desenvolvimento físico, intelectual e afetivo, os recursos instrumentos da cultura, da



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



ciência e da técnica, capacitando-os para a compreensão de seu mundo e de seu momento histórico, bem como os preparando para atuar nessa sociedade. Com efeito, é responsabilidade de a Escola fazer os alunos acederem ao domínio dos instrumentos culturais, intelectuais, científicos e técnicos, compatíveis com sua idade, pois é mediante este domínio que as novas gerações poderão apropriar-se das condições efetivas para se tornarem sujeitos de sua própria história e da história de sua sociedade. Este objetivo exige, portanto que o ensino dos conteúdos dos componentes curriculares seja competentemente desenvolvido e ministrado por profissionais qualificados para a condução desse processo;

- XX. Contribuir para o desenvolvimento, nas crianças e jovens, de todas as dimensões da sensibilidade humana, do espírito de iniciativa, da criatividade, da postura crítica, da solidariedade, da responsabilidade, do compromisso e do sentido do dever e da consciência social. O cidadão formado pela Escola Estadual Do Jardim Santa Clara do Lago deverá ser competente, responsável e sensível, desenvolvendo-se e transformando-se no processo educativo.

### **Educação Inclusiva**

O Projeto Pedagógico desta Escola se propõe a oferecer uma educação de qualidade, para alunos com dificuldades de aprendizagem acentuadas de aprendizagens, altas habilidades ou com algum tipo de deficiência, observando a Deliberação CEE 149/2016.

Os referidos alunos são encaminhados para o Atendimento Educacional Especializado, onde frequentam aulas na sala de recursos em horário inverso ao curso regular.

Na Unidade Escolar os professores são orientados a oferecer conteúdo adaptado para que os mesmos possam se desenvolver.

Os alunos com necessidades especiais, contam com transporte especializado e algumas adaptações foram feitas no prédio escolar com recursos do FNDE para melhor atendê-los.

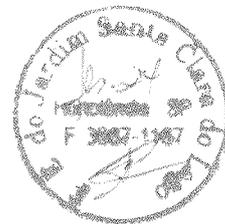
### **Avaliação**

A avaliação nesta Unidade de Ensino se dá continuamente em sala de aula, cumulativa e diagnóstica, assumindo sempre seu caráter processual, formativo e participativo.

Com a Deliberação CEE 155/2017 dispõe sobre a avaliação de alunos da Educação Básica nos níveis Fundamental e Médio, esta Unidade Escolar observa os seguintes itens:



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

- Artigo 1º- O direito à Educação, com sucesso nos estudos, como um direito inalienável.
- Parágrafo Único ressalta que a Educação deve ser de qualidade, relevante e equitativa.
- Artigo 18-Os estabelecimentos de Ensino terão a incumbência de divulgar para pais e estudantes, no ato da matrícula, as modalidades e instrumentos de avaliação utilizados, critérios de promoção e retenção.
- Artigo 17-A avaliação dos alunos deve ser contínua, cumulativa e diagnóstica, assumindo caráter processual, formativo e participativo
- Artigo 19- ressalta a importância da avaliação do desempenho global do aluno.
- Artigo 21 e 22- O aluno ou seu representante legal pode apresentar pedido de reconsideração da avaliação durante ou no final do ano letivo.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



---

CAPÍTULO 6

PRESSUPOSTOS EDUCACIONAIS ( Fundamentação teórica )

A família é o primeiro contexto na qual a criança desenvolve padrões de socialização, deste modo, ela se relaciona com todo o conhecimento adquirido durante sua experiência de vida primária que vai refletir na sua vida escolar. Sendo assim, o sucesso da tarefa da escola depende da colaboração familiar ativa.

É impossível colocar à parte escola, família e sociedade, pois, se o indivíduo é aluno, filho e cidadão, ao mesmo tempo, a tarefa de ensinar não compete apenas à escola, porque o aluno aprende também através da família, dos amigos, das pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação, do cotidiano. Sendo assim, é preciso que professores família e comunidade tenham claro que a escola precisa contar com o envolvimento de todos.

É necessário que família e escola se encarem responsabilmente como parceiras de caminhada, pois, ambas são responsáveis pelo que produz, podendo reforçar ou contrariar a influência uma da outra. Família e escola precisam criar, através da educação, uma força para superar as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando.

A elaboração e a implementação do projeto político pedagógico concretizam a autonomia da escola. Há muito que fazer, mudar e construir para que a EDUCAÇÃO cumpra seu papel de transformar a sociedade.

**Papel da Escola**

A educação escolar deve constituir-se em uma ajuda intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças, adolescentes e jovens durante um período contínuo e extensivo de tempo, diferindo de processos educativos que ocorrem em outras instâncias, como na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nos demais espaços de construção de conhecimentos e valores para o convívio social. Assim sendo, deve ser evitada a abordagem simplista de encarar a educação escolar como o fator preponderante para as transformações sociais, mesmo reconhecendo-se sua importância na construção da democracia.

Ao delinear o papel da instituição escolar não se está buscando uma uniformização dos estabelecimentos escolares, uma vez que cada escola tem sua história, suas peculiaridades e sua identidade. O objetivo é identificar os aspectos desejáveis e comuns a todas as escolas brasileiras responsáveis pela educação fundamental.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



A escola não cumpre seu papel a contento sem um projeto educativo que defina, entre outras coisas, valores coletivos assumidos por ela. Isso deverá transparecer no seu relacionamento com funcionários, alunos, pais e comunidade onde está inserida.

Conforme esses valores vão se tornando claros, todos os funcionários, e não apenas a equipe pedagógica, devem ser motivadas a segui-los.

Segundo a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, o trabalho passa por transformações profundas e afirma que: [...] À medida que a tecnologia vai substituindo os trabalhadores por autômatos na linha de montagem e nas tarefas de rotina, as competências para trabalhar em ilhas de produção, associar concepção e execução, resolver problemas e tomar decisões tornam-se mais importantes do que conhecimentos e habilidades voltados para postos específicos de trabalho. (SEE/SP, 2008a, p. 24).

Trabalhar numa escola implica estar comprometido com seu objetivo maior: Educar.

O projeto educativo é um processo contínuo da escola, no qual professores, coordenadores e diretor discutem objetivos, conteúdos, estratégias, avaliação, etc.

O trabalho pedagógico em grupo, sistemático, cria entre a equipe escolar um clima de corresponsabilidade, um compromisso permanente com a qualidade do ensino. Só assim a escola terá condições de encontrar sua personalidade e cumprir seu papel: informar e formar.

A escola deve criar condições para que os alunos possam:

- Desenvolver suas capacidades;
- Desenvolver sua identidade pessoal e a socialização;
- Construir valores;
- Ter acesso a conhecimento que os preparam para uma atuação ética, crítica e participativa na sociedade, no âmbito cultural, social e político;
- Valorizar a cultura de sua comunidade, a cultura brasileira e a universal.

### **Papel do Professor**

Ele continua a ser o responsável pelo ensino dos conteúdos, mas numa perspectiva mais ampla, que implica:

- Ter consciência de que a aquisição de conhecimento pelos alunos envolvendo um complexo processo de reorganização e construção mentais para assimilar e interpretar os conteúdos escolares.
- Ter consciência de que a aprendizagem deverá ser significativa para os alunos – eles precisam saber por que e para que estão aprendendo algo.
- Propor problemas, desafios, que levem o aluno a elaborar hipóteses e experimentá-las.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

- Reconhecer as diferenças individuais e criar condições para que todos possam aprender.
- Reconhecer que o erro faz parte do processo de aprendizagem. Intervir positivamente, estimulando o aluno a reformular suas hipóteses até chegar ao resultado adequado.
- Conhecer cada aluno, sua história de vida, seus conhecimentos prévios.

O ponto de partida de qualquer situação de ensino - aprendizagem deve ser sempre o que o aluno já sabe: seus conhecimentos prévios, que englobam também suas experiências anteriores. Considerando seus conhecimentos prévios, o novo conhecimento construído será mais significativo para o estudante, pois estará acrescentando entendimento a elementos já conhecidos e familiares.

A partir desse momento, os alunos formulam hipóteses a serem trabalhadas com o professor, que deverá considerar todas elas como válidas, deverá observar o raciocínio de seus alunos e o modo como eles pensaram para elaborar as hipóteses. Se houver erro, este deverá ser trabalhado como momento de aprendizagem.

Somente observando o raciocínio dos alunos o professor poderá fazer com que eles próprios percebam seu erro. Ou seja, por meio de perguntas (situações-problema) feitas pelo professor ou pela classe ao aluno é que este poderá perceber seu erro, analisá-lo e refazer sua hipótese. Tornar o erro observável para o aluno é um procedimento difícil, mas muito importante: difícil, porque é justamente isso que o aluno não consegue fazer por si mesmo; importante, porque só assim ele poderá realmente realizar essa tarefa com sucesso. Para que esse processo ocorra, é fundamental que a aprendizagem seja significativa.

Deve-se estabelecer uma diferença entre o que o aluno é capaz de fazer e de aprender por si só e o que é capaz de fazer e de aprender com auxílio de outras pessoas, observando-as, imitando-as, seguindo as suas instruções ou colaborando com elas. Vygotsky chamou a distância entre esses dois pontos de Zona de Desenvolvimento Proximal, porque se situa entre o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial.

A educação escolar deve partir do nível de desenvolvimento real do aluno, mas não para se acomodar a esse nível e sim para fazer o aluno progredir.

Ao planejar as atividades de aprendizagem, devem-se levar em conta essas possibilidades dos alunos, de modo a se ajustar ao seu desenvolvimento cognitivo.

“Fomos um dia o que alguma educação nos fez. Estamos sendo, a cada momento de nossa vida, o que fazemos com a educação que praticamos e o que os círculos de buscadores de saber com os quais nos envolvemos está continuamente criando em nós e fazendo conosco”.(BRANDÃO).



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



Neste sentido, cabe ao professor a tarefa de orientar os estudos, esclarecer dúvidas, retomar conteúdos e fazer revisões, enquanto que o aluno, por meio do seu “Caderno” deverá: Ler ou reler textos indicados pelo professor; fazer e refazer exercícios para compreender melhor um conteúdo; realizar pesquisas para ampliar ou aprofundar conhecimentos sobre um assunto; e refletir sobre um tema ou assunto de uma disciplina. (SEE/SP, 2009)

É papel do professor e da escola auxiliar o aluno a desenvolver capacidades, a superar limites, a estabelecer relações de convívio social, a construir e produzir conhecimentos para:

#### **APRENDER A CONHECER**

Considera-se a importância de uma educação geral, suficiente ampla, com possibilidade de aprofundamento em determinada área de conhecimento. Prioriza-se o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, considerado como o meio e como fim. Meio, enquanto forma de compreender a complexidade do mundo, desenvolver possibilidades pessoais e profissionais, para se comunicar. Fim, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.

O aumento dos saberes que permitem compreender o mundo favorece o desenvolvimento da curiosidade intelectual, estimula o senso crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição da autonomia na capacidade de discernir.

Aprender a conhecer garante o aprender a aprender e constituir o passaporte para educação permanente, na medida em que fornece as bases para continuar aprendendo ao longo da vida.

#### **APRENDER A FAZER**

O desenvolvimento de habilidades e o estímulo ao surgimento de novas aptidões tornam-se processos essenciais, na medida em que criam as condições necessárias para o enfrentamento das novas situações que se colocam. Privilegiar a aplicação da teoria na prática e enriquecer a vivência da ciência na tecnologia e destas no social passa a ter uma significação especial no desenvolvimento da sociedade contemporânea.

#### **APRENDER A VIVER**

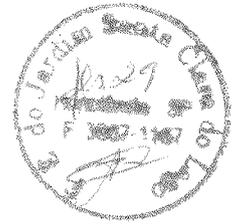
Trata-se de aprender a viver juntos, desenvolvendo o conhecimento do outro e a percepção das interdependências, de modo a permitir a realização de projetos comuns ou a gestão inteligente dos conflitos inevitáveis.

#### **APRENDER A SER**

A educação deve estar comprometida com desenvolvimento total da pessoa. Aprender a ser supõe a preparação do indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

às diferentes circunstâncias da vida. Supõe ainda exercitar a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação, para desenvolver os seus talentos e permanecer, tanto quanto possível, dono do seu próprio destino.

Aprender a viver e aprender a ser decorrem, assim, das duas aprendizagens anteriores – aprender a conhecer e aprender a fazer – e devem constituir ações permanentes que visem à formação do educando como pessoa e como cidadão.

### **Função Social da Escola**

Devem-se ouvir todas as partes interessadas na escola (alunos, pais, professores, funcionários) e partilhar as decisões de construção de uma escola que caminha na direção do cumprimento de sua função social e dos objetivos da educação básica numa sociedade democrática. (John Dewey, 1959). A escola precisa levar em conta as práticas de nossa sociedade no campo econômico, social, político, cultural, ético e moral, tentando relacionar-se com os problemas específicos das comunidades em que presta serviços. Pois, através desse conhecimento a escola pode auxiliar a comunidade a ampliar e compreender a transformação do mundo.

É muito importante que a escola traga para dentro de seus espaços o mundo real do qual fazemos parte. Desta maneira, a escola estará promovendo a identidade cultural do educando, preparando e inserindo-o no meio em que vive, assumindo sua cidadania, tornando-se crítico, participativo e transformador. A escola, de fato, institui a cidadania. É o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum.

Não podemos perder de vista a principal função da escola: ajudar os alunos a construir conhecimentos, formas de pensar e sentir mais elaboradas, assim como valores sociais. Isso implica num movimento de relações recíprocas entre o aluno e o universo a ser conhecido.

Este universo, ou conjunto de conhecimentos e experiências de aprendizagem pode denominar Currículo. Esse currículo a ser oferecido aos alunos passa por várias instâncias, ou estágios de elaboração.

Pode-se, portanto, pensar o currículo como uma transposição didática, entendida como o acabamento, a transformação a que se sujeita os saberes, as práticas sociais ou, mais globalmente, a cultura, para poder ensiná-las e avaliá-las na aula.

Assim, o professor é, de fato, um mediador na interação dos alunos com os objetos de conhecimento e a orientação didática que assume, e os métodos que utiliza têm como finalidade estimular a compreensão e diferenciação entre os conceitos, possibilitar a sua



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



generalização, transposição e aplicação em situações diversas e permitir a solução de problemas, o levantamento de questões, a avaliação dos resultados de suas ações e a reconstrução do conhecimento em outros níveis.

Nestas perspectivas, a escola deve organizar, seja no interior da sala de aula, sejam fora dela, situações, tarefas, atividades que facilitem a vida em comum, que ajudem os alunos a criar um sentido de ordem, de uso significativo do tempo e do espaço, a desenvolver um espírito de cooperação e de solidariedade e um sentimento de pertencimento aos seus grupos de convivência.

O cidadão, porém, é mais do que apenas o habitante. É aquele que está interessado no que acontece em sua comunidade. Do ponto de vista do educador a cidadania passa por boas relações com os colegas, com a direção, com os funcionários – pelo direito de ensinar, ou seja, formar cidadãos. Do ponto de vista do aluno, ela reside no direito de ir à escola e só começa a fazer sentido quando ele aprende. (Ricardo Prado, 2000, p.13)

Percebe-se que são várias as formas de composição curricular, mas os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam que os modelos dominantes na escola brasileira, multidisciplinar e pluridisciplinar, marcados por uma forte fragmentação, devem ser substituídos, na medida do possível, por uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar.

Através dos projetos de aprendizagem, busca-se que as situações de aprendizagem sejam construídas em cooperação com professores, alunos, e comunidade escolar, levando em conta a realidade da vida do aluno, sua curiosidade e vontade em aprender. O professor neste contexto passa a desempenhar um papel de problematizador, questionador, mediador e orientador do conhecimento e o aluno passa a ser um agente, que pensa sobre, que reflete passando a ser autor de seu próprio conhecimento.

Fundamentado no texto da Constituição de 88, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs e nos princípios que norteiam as Propostas Curriculares da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo orientam a escola quanto aos princípios gerais que visam à consecução das seguintes metas para a Unidade Escolar:

- Respeito aos direitos humanos e exclusão de qualquer tipo de discriminação, nas relações interpessoais, públicas e privadas;
- Igualdade de direitos, de forma a garantir a equidade em todos os níveis;
- Participação como elemento fundamental à democracia;
- Corresponsabilidade pela vida social como compromisso individual e coletivo.

A LDB 9.394/96 tem na cidadania seu eixo orientador e se compromete com valores e conhecimentos que viabilizam a participação efetiva do aluno na vida social, em função disso, estabelecemos como metas para as ações de ensino:



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

- Posicionamento em relação às questões sociais e visão da tarefa educativa como intervenção intencional no presente;
- Tratamento de valores como conceitos reais, inseridos no contexto do cotidiano;
- Inclusão dessas perspectivas no ensino dos diversos conteúdos escolares.

A inclusão de temas socioculturais no currículo transcende o âmbito das diversas disciplinas e corresponde aos Temas Transversais, caracterizados por:

- Urgência social;
- Abrangência nacional;
- Possibilidade de ensino e aprendizagem;
- Favorecimento na compreensão da realidade social.

A partir das Propostas Curriculares da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo que orientam a escola quanto aos princípios da formação integral e a Unidade Escolar propõe com metas:

- A Melhorar cada vez mais a qualidade do ensino e da clientela escolar;
- Estabelecer uma correlação entre as pessoas, num clima de paz e harmonia;
- Elaborar aulas produtivas, interessantes, que despertem nos alunos interesse e curiosidade para a continuidade de seus estudos;
- Controle permanente da frequência dos alunos, a fim de zerar a evasão;
- Tornar a escola um espaço agradável e acolhedor para assegurar a permanência do aluno;
- Conscientização das famílias sobre a importância da frequência do aluno na escola e de sua participação na formação de seu filho;
- Incorporar na ação educativa os conceitos de cidadania, solidariedade, companheirismo, amizade e respeito;

### **CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS**

#### **Função Social da Escola:**

Promover, ao aluno, acesso ao conhecimento sistematizado e, a partir deste, a produção de novos conhecimentos. Preocupar-se com a formação de um homem consciente e participativo na sociedade em que está inserido.

#### **Eixos Norteadores:**

Aprender a aprender.

Valores: respeito, solidariedade, disciplina, coletividade.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

---

Trabalho unificado – coletivo.

Criar para humanizar.

Compromisso

### O Trabalho Pedagógico

Para refletir sobre a função social da escola nos referendamos no texto “Escola: Projeto coletivo em construção permanente” (Proposta Curricular, 1999). Concluímos que é necessário um repensar a organização político-pedagógico que permita:

- a) Trabalhar valores culturais, morais e físicos;
- b) Integrar elementos da vida social aos conteúdos trabalhados;
- c) Compreender este aluno como um cidadão que deve ser um agente transformador da sociedade, além de crítico, responsável e participante.

A escola deve ser crítica, reflexiva e possibilitar a toda a comunidade um projeto político pedagógico consolidado pela colaboração mútua e o exercício da construção coletiva desencadeando experiências inovadoras que estão acontecendo na escola.

“... a escola, por si só não forma cidadãos, mas pode preparar, instrumentalizar e proporcionar condições para que seus alunos possam se firmar e construir a sua cidadania” (Proposta Curricular, 1997)

A comunidade escolar repensa constantemente o seu papel pedagógico e sua função social, para tanto, se faz necessário refletir sobre a escola que temos, se voltada para os interesses políticos e internacionais, se discriminadora e produtora de mecanismos de controle que impede que os nossos alunos consigam enfrentar em condições de igualdade ou como melhor enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Para que a escola cumpra a sua função social será necessário:

- Integração e participação da comunidade escolar;
- Valorização do educando;
- Cursos de formação e qualificação dos profissionais da educação;
- Criação e reorganização do espaço físico;
- Material didático e outros que facilitem o trabalho do professor;
- Número de alunos em sala de aula condizente com a metragem do ambiente;
- Recursos humanos, pedagógicos e financeiros;
- Cobrança de regras de convivência em grupo;



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



- Melhor qualificação profissional e salários compatíveis com os diferentes níveis e funções;
- Restabelecimento da motivação e credibilidade dos professores.

### **Concepções de Mundo:**

O mundo é o local onde ocorre as interações homem-homem e homem-meio social caracterizadas pelas diversas culturas e pelo conhecimento. Devido a rapidez do processo de assimilação das informações e pela globalização torna-se necessário proporcionar ao homem o alcance dos objetivos materiais, políticos, culturais e espirituais para que sejam superadas as injustiças, diferenças, distinções e divisões na tentativa de se formar o ser humano que se imagina. Isto será possível se a escola for um espaço que contribua para a efetiva mudança social.

### **Concepções de Sociedade:**

Espaço de interação humana no qual se reflete a maneira de ser, agir e pensar de um povo. Local onde se deve primar pela solidariedade, fraternidade, justiça, igualdade de direitos e liberdade de expressão. Enfim, um espaço que celebre sem adiantamentos a diversidade, concebendo-a como parte da condição humana.

Somos uma sociedade capitalista, competitiva baseada nas ações e resultados, por isso precisamos construir uma sociedade libertadora, crítica, reflexiva, igualitária, democrática e integradora, fruto das relações entre as pessoas, caracterizadas pela interação de diversas culturas em que cada cidadão constrói a sua existência e a do coletivo.

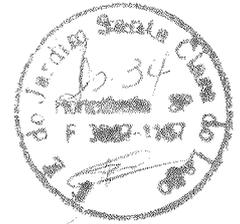
### **Concepções de Homem:**

Ser em processo permanente de autoconhecimento e crescimento, que transforma e é transformado. Participante ativo na construção da história e do conhecimento, devendo ser solidário nas relações com a natureza, com seus semelhantes, na busca constante da harmonia consigo e com o mundo.

O homem, na atualidade, é um ser competitivo e individualista, resultado das relações impostas pelo modelo de sociedade em vigor. No entanto, a luta deve ser por um homem social, voltado para o seu bem próprio, mas, acima de tudo, para o bem-estar do grupo do qual faz parte. O homem, que modifica a si mesmo pela apropriação dos conhecimentos, modifica também a sociedade por meio do movimento dialético “do social para o individual para o social”. Destarte, torna-se sujeito da história.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

Um Ser que constrói sua própria existência. Um Ser sociável, transformador e responsável pela evolução e características da sociedade, com capacidade de interferir de forma benéfica ou maléfica na vida do próximo.

Como elemento de transformação devemos formar um homem:

- CRÍTICO: que aprenda a questionar sua própria realidade social;
- PARTICIPATIVO: que participa na construção de sua história e dos outros;
- PESQUISADOR: capaz de apropriar-se do conhecimento erudito e científico e compartilhá-los;
- POLÍTICO: capaz de participar com responsabilidade e seriedade das mudanças da sociedade;
- REFLEXIVO E COLETIVO: capaz de relacionar-se com os demais, dando prioridade aos interesses comuns, através de pensamentos lógicos.

#### **Concepções de Educação:**

O processo educacional deve contemplar um tipo de ensino e aprendizagem que ultrapasse a mera reprodução de saberes “cristalizado” e desemboque em um processo de produção e de apropriação de conhecimento, possibilitando, assim, que o cidadão se torne crítico e que exerça a sua cidadania, refletindo sobre as questões sociais e buscando alternativas de superação da realidade. Processo que envolve formação e mediação, visando o exercício da cidadania para a construção de uma sociedade inclusiva.

Deve promover o respeito, a diversidade e a aceitação do outro de forma criativa, solidária e transformadora. Nascer significa ver-se submetido à obrigação de aprender. Aprender para construir-se, em um triplo processo de humanização, de singularização, de socialização. Aprender para viver com outros homens com quem o mundo é partilhado. Aprender para apropriar-se do mundo, e para participar da construção de um mundo preexistente. Aprender em uma história que é, ao mesmo tempo, profundamente minha, na que tem de única, mas que me escapa por toda a parte. Nascer, aprender é entrar em um conjunto de relações e processos que constituem um sistema de sentido, onde se diz quem eu sou quem é o mundo, quem são os outros.

Esse sistema se elabora no próprio movimento através do qual eu me construo e sou construído pelos outros, esse movimento longo, complexo, nunca completamente acabado, que é chamado Educação.

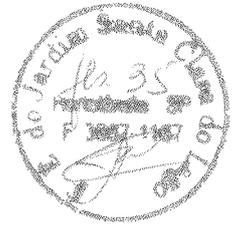
Desta forma entende-se que o processo educacional deve contemplar um tipo de ensino e aprendizagem que ultrapasse a mera reprodução de saberes “cristalizados” e desemboque em um processo de produção e de apropriação de conhecimento, possibilitando,



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



---

assim, que o cidadão se torne crítico e que exerça a sua cidadania, refletindo sobre as questões sociais e buscando alternativas de superação da realidade.

### **Concepção de Escola**

Espaço de produção e socialização de saberes, que auxilia na formação da competência acadêmica, humana e na transformação da sociedade.

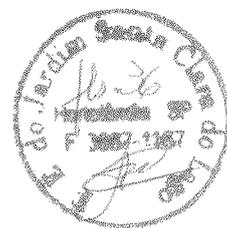
Deve ser democrática, acolhedora, mediadora e significativa para o aluno.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



CAPÍTULO 7

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Os cursos oferecidos pela Unidade Escolar são os seguintes:

Curso	Série/Ano	Ato de Autorização/Criação (DOE)
Ensino Fundamental ( Anos Finais )	6º, 7º, 8º e 9º ano	13 de 29/09/1993
Ensino Médio	1ª, 2ª e 3ª	13 de 29/09/1993

**1) Ensino Fundamental ( Anos Finais )**

**a) Objetivos:**

- Compreender a cidadania como participação social e política
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar os conflitos e de tomar decisões coletivas
- Conhecer e valorizar a pluralidade sociocultural, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, etnia ou outras características individuais e sociais;
- Utilizar as diferentes linguagens- verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.
- Valorizar a função social do texto e a sua forma em interface com o desenvolvimento de habilidades que possibilitem a reflexão linguística e social da interação do indivíduo com a linguagem
- Prioridade para a competência da Leitura e da Escrita
- Saber resolver situações-problemas

**a) Currículo:** desenvolvimento do Currículo Oficial do Estado de São Paulo.

**b) Carga horária:** 1.200 horas



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



---

**c) Projetos da Proposta Pedagógica da escola:**

- Projeto Vivendo Valores na Escola
- Educação Ambiental
- Preservação do Patrimônio
- Comemoração Cívica
- Mediando Conflitos de bullying e Indisciplina na Escola
- Prevenção também se Ensina

**2) Ensino Médio:**

**a) Objetivos:**

- A Consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;
- A preparação básica para o trabalho, tomado este como princípio educativo, e para a cidadania do educando, para continuar aprendendo. De modo a ser capaz de enfrentar novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- Aprimoramento do estudante como um ser de Direitos, pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos presentes na sociedade contemporânea, relacionando a teoria com a prática.

**b) Currículo:** desenvolvimento do Currículo oficial do estado de São Paulo.

**c) Carga horária:** 1.200

**d) Projetos da Proposta Pedagógica da escola:**

- Projeto Vivendo Valores na Escola
- Educação Ambiental
- Preservação do Patrimônio
- Comemoração Cívica
- Mediando Conflitos de bullying e Indisciplina na Escola
- Prevenção também se Ensina – Vale Sonhar



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



---

CAPÍTULO 8

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

**Direção e Vice Direção**

- Elaborar e executar a Proposta Pedagógica;
- Dar atendimento aos pais, no que diz respeito à vida escolar do aluno;
- Zelar pelo cumprimento do Calendário Escolar;
- Zelar pelo bom funcionamento da Secretaria;
- Assegurar o cumprimento da Legislação em vigor;
- Estimular o aprimoramento do processo educativo através de cursos e treinamentos;
- Administrar Recursos financeiros e materiais.

**Secretaria de Escola**

- Organizar, sistematizar, documentar e registrar as atividades didáticas- pedagógicas desenvolvidas pela Unidade Escolar;
- Orientar a equipe escolar em inscrições e cadastramentos;
- Atribuir funções aos auxiliares da secretaria de acordo com o perfil;
- Responsabilizar-se pela veracidade de documentos emitidos;
- Zelar pela guarda e sigilo de documentações;
- Manter em ordem publicação de GDAE;
- Estar atualizado com a Legislação de Ensino.

**Professor Coordenador**

- Acompanhar adaptação curricular dos alunos especiais;
- Comunicar os responsáveis frequência e rendimento insuficiente;
- Contribuir com formação continuada de Professores em serviço;
- Incentivar a participação dos Professores em cursos da SEE;
- Otimizar a utilização da Sala de Acesso Escola e Sala de Leitura;
- Proporcionar análise de resultados de avaliações internas e externas;
- Acompanhar os alunos com baixo rendimento e a recuperação contínua dos mesmos;
- Participar da elaboração e execução dos Projetos da SEE e U. E.;
- Encaminhar os alunos para a sala de recursos.

**Conselho de Escola**



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

- Elaborar Calendário e Regimento Escolar;
- Analisar os resultados da Escola e o desempenho em face às metas estabelecidas;
- Definir prioridades para a aplicação de recursos da escola;
- Deliberar sobre problemas de natureza administrativa e pedagógica;
- Criar programas visando a Integração Escola- Família- Comunidade;
- Reunir-se por convocação do Diretor;
- Deliberar sobre penalidades disciplinares a que estiverem sujeitas os funcionários e alunos.

#### **Conselho de Classe, Série e Ano**

- Refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de Ensino;
- Favorecer uma avaliação mais completa do aluno e do trabalho docente;
- Adequar práticas pedagógicas mais adequadas à cada turma e/ ou aluno;
- Criar instrumentos de avaliação que favoreça a aprendizagem;
- Avaliar o progresso do aluno comparando seu nível inicial e com o nível atual;
- Adotar mecanismos eficazes de recuperação;
- Compartilhar informações sobre a classes sobre cada aluno para embasar a tomada de decisões;
- Integrar professores.

#### **Associação de Pais e Mestres**

- Colaborar com a Direção de Escola para atingir os objetivos educacionais pretendidos;
- Representar as aspirações da comunidade e dos pais de alunos na escola;
- Favorecer o entrosamento ente pais e professores possibilitando a melhoria e aproveitamento escolar de seus filhos;
- Programação de atividades culturais e de lazer;
- Contribuir para a conservação do prédio escolar e colaborar na assistência escolar em áreas socioeconômicas de saúde;
- Contribuir para ampliar o conceito de escola para ser um centro de atividades comunitários;
- Elencar prioridades para utilização de verbas Federais e Estaduais.

#### **Grêmio Estudantil**

- Congregar e representar os estudantes da escola;
- Defender seus direitos e interesse;



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

- Cooperar para melhorar a escola e a qualidade do ensino;
- Incentivar e promover atividades educacionais, culturais, cívicas, desportivas e sociais.
- Realizar intercâmbio e colaboração de caráter cultural e educacional com outras instituições de caráter educacional.

### Quadro dos Funcionários

Nº	NOME	RG	HABILITAÇÃO	CARGO/ FUNÇÃO	HORÁRIO
01	Ana Lucia Trentin	14.273.611-9	Ensino Superior	G.O.E	8:00 AS 11:00 12:00 AS 17:00
02	Jucineide Gomes dos Santos	11.359.563	Ensino Superior	A.O.E	9:30 as 12:30 13:30 as 18:30
05	Solange Barbosa Gonçalves	36.187.271	Ensino Superior	A.O.E	8:00 as 12:00 13:00 as 17:00

### Quadro de docentes da escola e suas habilitações 7-Quadro de docentes da escola e suas habilitações, conforme quadro abaixo:

Nome	RG	Habilitação
ANA FLAVIA DA SILVA	45.049.053	ED.FISICA
ANA LUCIA B. GOMES DA SILVA	18.672.728-1	BIOLOGIA
ARIANE CRIVELARO BOULLAÇA	45.829.213-8	CIÊNCIAS
ARQUIMEDES B. JÚNIOR	29.728.576	ED. FÍSICA
CLAUDIA ALVES DA SILVA	20.307.386	ARTE
CARLOS EDUARDO ZORZENON	47.420.667	PORT/ INGLÊS
CHRISTIAN DURVAL C.FIORAVANTE	40.105.470	SOCIOLOGIA
CRISTIELENE BÚFALO TERRA	28.656.348-4	ARTE
CLEIDE BATISTA BEZERRA	17.361.380-1	HISTORIA
CLOVIS ADAUTO JACOMASSI	22.906.392	GEOGRAFIA
CRISTINA ROSANA AP. LUIZ	22.852.538	CIENCIAS
DANIELI DA SILVA GUERREIRO	47.151.889-X	LINGUA PORTUGUESA
DAVID PROUSE	5.436.792-X	HISTÓRIA
DEBORAH CORREIA GOSSI	47.713.209-8	ED. FISICA
ELIANA ZANETONI SPAGNOL	32.583.484-2	LINGUA PORTUGUESA
ELISABETE DE CINQUE	17.692.355	MATEMATICA
ELISANGELA V. NASCIMENTO	28.050.159	ARTE
EVALDO PACHECO	9.590.031	GEOGRAFIA
EVERTON APARECIDO O. SILVA	35.198.695	CIENCIAS/ BIOLOGIA



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

JESSICA PRISCILA DE SOUZA	41.212.511-0	SOCIOLOGIA
JOSE LUIS FEITOSA DA SILVA	39.413.666	INGLES
JOSE VIEIRA DO NASCIMENTO	8.947.799	MATEMATICA
KÁTIA CRISTIANE GOMES	34.290.927-7	COMUNICAÇÃO SOCIAL
KEZIA ELIANE M. FRANCO	23.801.818	GEOGRAFIA
LUCIENE CRISTINA BENTO	25.955.686	QUIMICA
LUCIENE MARIA DE OLIVEIRA	21.903.480	LINGUA PORTUGUESA
LUIZA LOPES DIAS	20.116.815-7	LINGUA PORTUGUESA
MANOEL GERALDO M. FILHO	14.138.388	MÚSICA
MARCELO MONTEIRO	11.678.692-3	MATEMATICA
MARCIA AP. PINTO DE S. SILVA	14.552.790	LINGUA PORTUGUESA
MARIA CRISTINA SERON	29.283.622	MATEMATICA
MATEUS DE SOUZA STA. RITA	17.406.471	GEOGRAFIA
MIGUEL AFONSO SOARES	48.786.685-X	LINGUA PORTUGUESA
NEUSA VIEIRA F. DA SILVA	10.948.540-3	CIENCIAS
ROBERTO GUIMENTE HUNGARO	29.685.377-9	SOCIOLOGIA
ROSANGELA FERREIRA	15.463.835	LINGUA PORTUGUESA
ROSENEIA BERNE DA SILVA	26.243.898-7	MATEMATICA
RUDIMAR RODRIGUES	39.115.895-8	FILOSOFIA
SERGIO RIBEIRO DE MATOS	33.578.977	MATEMATICA
TATIANA GONÇALVES XAVIER	32.095.208	MATEMATICA
TATIANA PINTO BARBOSA	30.587.420	PORT/ INGLES
ZORAIDE C. DOS SANTOS	14.565.754	HISTORIA
ELIETE FÁTIMA DA C. FERREIRA	23.590.531-8	ARTE



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



---

CAPÍTULO 9

ESTRUTURA FÍSICA

O prédio é composto por quatro blocos:

Logo na entrada da escola, encontra-se o bloco administrativo que compõe a Secretaria, Direção, Coordenação, sala de recepção dos pais, sala dos professores, banheiro administrativo e um pequeno depósito de materiais.

O segundo bloco é composto por 10 salas de aula, dois banheiros, sala de leitura e sala de acesso escola

O terceiro bloco é composto de pátio coberto, palco, banheiro para alunos, funcionários e banheiro especial, 3 depósitos de materiais, cozinha e 4 salas de aula.

A Escola conta com uma quadra coberta, zeladoria e estacionamento para carros de professores e funcionários, Sala de Acesso Escola e Sala de Leitura

Com recursos financeiros provenientes do Estado e do MEC, a manutenção do prédio e algumas muitas melhorias foram realizadas, como por exemplo acessibilidade e adaptabilidade para alunos, docentes e usuários da comunidade portadores de deficiência.

No entanto, ainda necessita de mais recursos para melhorar as condições do prédio, como por exemplo, melhorias no telhado, alambrados, pisos das salas de aula etc.

A comunidade escolar, gostaria muito de contar com laboratório e anfiteatro na escola.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



---

## CAPÍTULO 10

### PROPOSTA CURRICULAR

Apresentação do Currículo do Estado de São Paulo A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo propôs, em 2008, um currículo básico para as escolas da rede estadual nos níveis de Ensino Fundamental (Ciclo II) e Ensino Médio. Com isso, pretendeu apoiar o trabalho realizado nas escolas estaduais e contribuir para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos. Esse processo partiu dos conhecimentos e das experiências práticas já acumulados, ou seja, partiu da recuperação, da revisão e da sistematização de documentos, publicações e diagnósticos já existentes e do levantamento e análise dos resultados de projetos ou iniciativas realizados. No intuito de fomentar o desenvolvimento curricular, a Secretaria da Educação tomou assim duas iniciativas complementares.

A primeira delas foi realizar amplo levantamento do acervo documental e técnico pedagógico existente. A segunda deu início a um processo de consulta a escolas e professores para identificar, sistematizar e divulgar boas práticas existentes nas escolas de São Paulo.

Ao articular conhecimento e herança pedagógicos com experiências escolares de sucesso, a Secretaria da Educação deu início a uma contínua produção e divulgação de subsídios que incidem diretamente na organização da escola como um todo e em suas aulas. Ao iniciar esse processo, a Secretaria da Educação procurou também cumprir seu dever de garantir a todos uma base comum de conhecimentos e de competências para que nossas escolas funcionem de fato como uma rede. Com esse objetivo, implantou um processo de elaboração dos subsídios indicados a seguir.

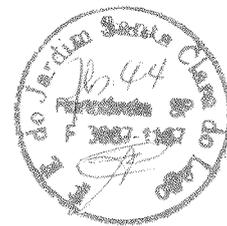
Este documento apresenta os princípios orientadores do currículo para uma escola capaz de promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo. Contempla algumas das principais características da sociedade do conhecimento e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, propondo princípios orientadores para a prática educativa, a fim de que as escolas possam preparar seus alunos para esse novo tempo. Ao priorizar a competência de leitura e escrita, o Currículo define a escola como espaço de cultura e de articulação de competências e de conteúdos disciplinares.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



Além desse documento básico curricular, há um segundo conjunto de documentos, com orientações para a gestão do Currículo na escola. Intitulado Caderno do Gestor, dirige-se especialmente às unidades escolares e aos professores coordenadores, diretores, professores coordenadores das oficinas pedagógicas e supervisores. Esse material não trata da gestão curricular em geral, mas tem a finalidade específica de apoiar o gestor para que ele seja um líder capaz de estimular e orientar a implementação do Currículo nas escolas públicas estaduais de São Paulo.

Há inúmeros programas e materiais disponíveis sobre o tema da gestão, aos quais as equipes gestoras também poderão recorrer para apoiar seu trabalho. O ponto mais importante desse segundo conjunto de documentos é garantir que a Proposta Pedagógica, que organiza o trabalho nas condições singulares de cada escola, seja um recurso efetivo e dinâmico para assegurar aos alunos a aprendizagem dos conteúdos e a constituição das competências previstas no Currículo. Espera-se também que a aprendizagem resulte da coordenação de ações entre as disciplinas, do estímulo à vida cultural da escola e do fortalecimento de suas relações com a comunidade. Para isso, os documentos reforçam e sugerem orientações e estratégias para a formação continuada dos professores.

O Currículo se completa com um conjunto de documentos dirigidos especialmente aos professores e aos alunos: os Cadernos do Professor e do Aluno, organizados por disciplina/série(ano)/bimestre. Neles, são apresentadas Situações de Aprendizagem para orientar o trabalho do professor no ensino dos conteúdos disciplinares específicos e a aprendizagem dos alunos. Esses conteúdos, habilidades e competências são organizados por série/ano e acompanhados de orientações para a gestão da aprendizagem em sala de aula e para a avaliação e a recuperação. Oferecem também sugestões de métodos e estratégias de trabalho para as aulas, experimentações, projetos coletivos, atividades extraclasse e estudos interdisciplinares.

### **Uma educação à altura dos desafios contemporâneos**

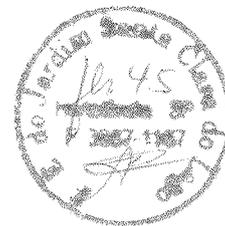
A sociedade do século XXI é cada vez mais caracterizada pelo uso intensivo do conhecimento, seja para trabalhar, conviver ou exercer a cidadania, seja para cuidar do ambiente em que se vive. Todavia, essa sociedade, produto da revolução tecnológica que se acelerou na segunda metade do século XX e dos processos políticos que redesenharam as relações mundiais, já está gerando um novo tipo de desigualdade ou exclusão, ligado ao uso das tecnologias de comunicação que hoje medeiam o acesso ao conhecimento e aos bens culturais. Na sociedade de hoje, é indesejável a exclusão pela falta de acesso tanto aos bens materiais quanto ao conhecimento e aos bens culturais.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



No Brasil, essa tendência à exclusão caminha paralelamente à democratização do acesso a níveis educacionais além do ensino obrigatório. Com mais pessoas estudando, além de um diploma de nível superior, as características cognitivas e afetivas são cada vez mais valorizadas, como as capacidades de resolver problemas, trabalhar em grupo, continuar aprendendo e agir de modo cooperativo, pertinentes em situações complexas.

Em um mundo no qual o conhecimento é usado de forma intensiva, o diferencial está na qualidade da educação recebida. A qualidade do convívio, assim como dos conhecimentos e das competências constituídas na vida escolar, será determinante para a participação do indivíduo em seu próprio grupo social e para que ele tome parte em processos de crítica e renovação.

Nesse contexto, ganha importância redobrada a qualidade da educação oferecida nas escolas públicas, que vêm recebendo, em número cada vez mais expressivo, as camadas pobres da sociedade brasileira, que até bem pouco tempo não tinham efetivo acesso à escola. A relevância e a pertinência das aprendizagens escolares construídas nessas instituições são decisivas para que o acesso a elas proporcione uma real oportunidade de inserção produtiva e solidária no mundo.

Ganha também importância a ampliação e a significação do tempo de permanência na escola, tornando-a um lugar privilegiado para o desenvolvimento do pensamento autônomo, tão necessário ao exercício de uma cidadania responsável, especialmente quando se assiste aos fenômenos da precocidade da adolescência e do acesso cada vez mais tardio ao mercado de trabalho. Nesse mundo, que expõe o jovem às práticas da vida adulta e, ao mesmo tempo, posterga sua inserção no mundo profissional, ser estudante é fazer da experiência escolar uma oportunidade para aprender a ser livre e, concomitantemente, respeitar as diferenças e as regras de convivência. Hoje, mais do que nunca, aprender na escola é o “ofício de aluno”, a partir do qual o jovem pode fazer o trânsito para a autonomia da vida adulta e profissional.

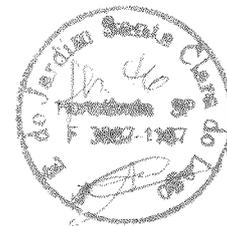
Para que a democratização do acesso à educação tenha função inclusiva, não é suficiente universalizar a escola: é indispensável universalizar a relevância da aprendizagem. Criamos uma civilização que reduz distâncias, tem instrumentos capazes de aproximar pessoas ou distanciá-las, aumenta o acesso à informação e ao conhecimento, mas, em contrapartida, acentua consideravelmente diferenças culturais, sociais e econômicas. Apenas uma educação de qualidade para todos pode evitar que essas diferenças se constituam em mais um fator de exclusão.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



O desenvolvimento pessoal é um processo de aprimoramento das capacidades de agir, pensar e atuar no mundo, bem como de atribuir significados e ser percebido e significado pelos outros, apreender a diversidade, situar-se e pertencer. A educação tem de estar a serviço desse desenvolvimento, que coincide com a construção da identidade, da autonomia e da liberdade. Não há liberdade sem possibilidade de escolhas. Escolhas pressupõem um repertório e um quadro de referências que só podem ser garantidos se houver acesso a um amplo conhecimento, assegurado por uma educação geral, articuladora e que transite entre o local e o global.

Esse tipo de educação constrói, de forma cooperativa e solidária, uma síntese dos saberes produzidos pela humanidade ao longo de sua história e dos saberes locais. Tal síntese é uma das condições para o indivíduo acessar o conhecimento necessário ao exercício da cidadania em dimensão mundial.

A autonomia para gerenciar a própria aprendizagem (aprender a aprender) e para a transposição dessa aprendizagem em intervenções solidárias (aprender a fazer e a conviver) deve ser a base da educação das crianças, dos jovens e dos adultos, que têm em suas mãos a continuidade da produção cultural e das práticas sociais.

Construir identidade, agir com autonomia e em relação com o outro, bem como incorporar a diversidade, são as bases para a construção de valores de pertencimento e de responsabilidade, essenciais para a inserção cidadã nas dimensões sociais e produtivas. Preparar os indivíduos para o diálogo constante com a produção cultural, num tempo que se caracteriza não pela permanência, mas pela constante mudança – quando o inusitado, o incerto e o urgente constituem a regra –, é mais um desafio contemporâneo para a educação escolar.

Outros elementos relevantes que devem orientar o conteúdo e o sentido da escola são a complexidade da vida cultural em suas dimensões sociais, econômicas e políticas; a presença maciça de produtos científicos e tecnológicos; e a multiplicidade de linguagens e códigos no cotidiano. Apropriar-se desses conhecimentos pode ser fator de ampliação das liberdades, ao passo que sua não apropriação pode significar mais um fator de exclusão.

Um currículo que dá sentido, significado e conteúdo à escola precisa levar em conta os elementos aqui apresentados. Por isso, o Currículo da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo tem como princípios centrais: a escola que aprende; o currículo como espaço de cultura; as competências como eixo de aprendizagem; a prioridade da competência de leitura



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

e de escrita; a articulação das competências para aprender; e a contextualização no mundo do trabalho.

### **Princípios para um currículo comprometido com o seu tempo**

#### **Uma escola que também aprende**

A tecnologia imprime um ritmo sem precedentes ao acúmulo de conhecimentos e gera profunda transformação quanto às formas de estrutura, organização e distribuição do conhecimento acumulado. Nesse contexto, a capacidade de aprender terá de ser trabalhada não apenas nos alunos, mas na própria escola, como instituição educativa.

Isso muda radicalmente a concepção da escola: de instituição que ensina para instituição que também aprende a ensinar. Nessa escola, as interações entre os responsáveis pela aprendizagem dos alunos têm caráter de ações formadoras, mesmo que os envolvidos não se deem conta disso. Vale ressaltar a responsabilidade da equipe gestora como formadora de professores e a responsabilidade dos docentes, entre si e com o grupo gestor, na problematização e na significação dos conhecimentos sobre sua prática.

Essa concepção parte do princípio de que ninguém é detentor absoluto do conhecimento e de que o conhecimento coletivo é maior que a soma dos conhecimentos individuais, além de ser qualitativamente diferente. Esse é o ponto de partida para o trabalho colaborativo, para a formação de uma “comunidade aprendente”, nova terminologia para um dos mais antigos ideais educativos. A vantagem hoje é que a tecnologia facilita a viabilização prática desse ideal.

Ações como a construção coletiva da Proposta Pedagógica, por meio da reflexão e da prática compartilhadas, e o uso intencional da convivência como situação de aprendizagem fazem parte da constituição de uma escola à altura de seu tempo. Observar que as regras da boa pedagogia também se aplicam àqueles que estão aprendendo a ensinar é uma das chaves para o sucesso das lideranças escolares. Os gestores, como agentes formadores, devem pôr em prática com os professores tudo aquilo que recomendam a eles que apliquem com seus alunos.

#### **O currículo como espaço de cultura**

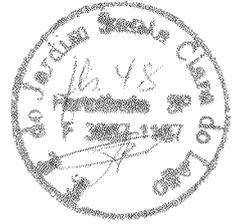
No cotidiano escolar, a cultura é muitas vezes associada ao que é local, pitoresco, folclórico, bem como ao divertimento ou lazer, ao passo que o conhecimento é frequentemente associado a um saber inalcançável. Essa dicotomia não cabe em nossos tempos: a informação está disponível a qualquer instante, em tempo real, ao toque de um



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



dedo, e o conhecimento constitui ferramenta para articular teoria e prática, o global e o local, o abstrato e seu contexto físico.

Currículo é a expressão do que existe na cultura científica, artística e humanista transposto para uma situação de aprendizagem e ensino. Precisamos entender que as atividades extraclasse não são “extracurriculares” quando se deseja articular cultura e conhecimento. Nesse sentido, todas as atividades da escola são curriculares; caso contrário, não são justificáveis no contexto escolar. Se não rompermos essa dissociação entre cultura e conhecimento não conectaremos o currículo à vida – e seguiremos alojando na escola uma miríade de atividades “culturais” que mais dispersam e confundem do que promovem aprendizagens curriculares relevantes para os alunos.

O conhecimento tomado como instrumento, mobilizado em competências, reforça o sentido cultural da aprendizagem. Tomado como valor de conteúdo lúdico, de caráter ético ou de fruição estética, numa escola de prática cultural ativa, o conhecimento torna-se um prazer que pode ser aprendido ao se aprender a aprender. Nessa escola, o professor não se limita a suprir o aluno de saberes, mas dele é parceiro nos fazeres culturais; é quem promove, das mais variadas formas, o desejo de aprender, sobretudo com o exemplo de seu próprio entusiasmo pela cultura humanista, científica e artística.

Quando, no projeto pedagógico da escola, a cidadania cultural é uma de suas prioridades, o currículo é a referência para ampliar, localizar e contextualizar os conhecimentos acumulados pela humanidade ao longo do tempo. Então, o fato de uma informação ou de um conhecimento emergir de um ou mais contextos distintos na grande rede de informação não será obstáculo à prática cultural resultante da mobilização desses “saberes” nas ciências, nas artes e nas humanidades.

#### **As competências como referência**

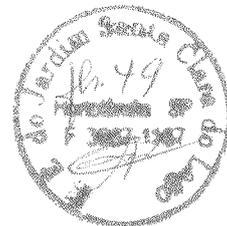
Um currículo que promove competências tem o compromisso de articular as disciplinas e as atividades escolares com aquilo que se espera que os alunos aprendam ao longo dos anos. Logo, a atuação do professor, os conteúdos, as metodologias disciplinares e a aprendizagem requerida dos alunos são aspectos indissociáveis, que compõem um sistema ou rede cujas partes têm características e funções específicas que se complementam para formar um todo, sempre maior do que elas. Maior porque o currículo se compromete em formar crianças e jovens para que se tornem adultos preparados para exercer suas responsabilidades (trabalho, família, autonomia etc.) e para atuar em uma sociedade que depende deles.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



Com efeito, um currículo referenciado em competências supõe que se aceite o desafio de promover os conhecimentos próprios de cada disciplina articuladamente às competências e habilidades do aluno. É com essas competências e habilidades que o aluno contará para fazer a leitura crítica do mundo, questionando-o para melhor compreendê-lo, inferindo questões e compartilhando ideias, sem, pois, ignorar a complexidade do nosso tempo.

Tais competências e habilidades podem ser consideradas em uma perspectiva geral, isto é, no que têm em comum com as disciplinas e tarefas escolares ou no que têm de específico. Competências, nesse sentido, caracterizam modos de ser, de raciocinar e de interagir, que podem ser apreendidos das ações e das tomadas de decisão em contextos de problemas, de tarefas ou de atividades. Graças a elas, podemos inferir, hoje, se a escola como instituição está cumprindo devidamente o papel que se espera dela.

Os alunos considerados neste Currículo do Estado de São Paulo têm, de modo geral, entre 11 e 18 anos. Valorizar o desenvolvimento de competências nessa fase da vida implica ponderar, além de aspectos curriculares e docentes, os recursos cognitivos, afetivos e sociais dos alunos. Implica, pois, analisar como o professor mobiliza conteúdos, metodologias e saberes próprios de sua disciplina ou área de conhecimento, visando a desenvolver competências em adolescentes, bem como a instigar desdobramentos para a vida adulta.

Paralelamente a essa conduta, é preciso considerar quem são esses alunos. Ter entre 11 e 18 anos significa estar em uma fase peculiar da vida, entre a infância e a idade adulta. Nesse sentido, o jovem é aquele que deixou de ser criança e prepara-se para se tornar adulto. Trata-se de um período complexo e contraditório da vida do aluno, que requer muita atenção da escola.

Nessa etapa curricular, a tríade sobre a qual competências e habilidades são desenvolvidas pode ser assim caracterizada:

- a) o adolescente e as características de suas ações e pensamentos;
- b) o professor, suas características pessoais e profissionais e a qualidade de suas mediações;
- c) os conteúdos das disciplinas e as metodologias para seu ensino e aprendizagem.

Houve um tempo em que a educação escolar era referenciada no ensino – o plano de trabalho da escola indicava o que seria ensinado ao aluno. Essa foi uma das razões pelas quais o currículo escolar foi confundido com um rol de conteúdos disciplinares. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) no 9394/96 deslocou o foco do ensino



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

para a aprendizagem, e não é por acaso que sua filosofia não é mais a da liberdade de ensino, mas a do direito de aprender.

O conceito de competências também é fundamental na LDBEN, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), elaborados pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Ministério da Educação. O currículo referenciado em competências é uma concepção que requer que a escola e o plano do professor indiquem o que aluno vai aprender.

Uma das razões para se optar por uma educação centrada em competências diz respeito à democratização da escola. Com a universalização do Ensino Fundamental, a educação incorpora toda a heterogeneidade que caracteriza o povo brasileiro; nesse contexto, para ser democrática, a escola tem de ser igualmente acessível a todos, diversa no tratamento a cada um e unitária nos resultados.

Optou-se por construir a unidade com ênfase no que é indispensável que todos tenham aprendido ao final do processo, considerando-se a diversidade. Todos têm direito de construir, ao longo de sua escolaridade, um conjunto básico de competências, definido pela lei. Esse é o direito básico, mas a escola deverá ser tão diversa quanto são os pontos de partida das crianças que recebe. Assim, será possível garantir igualdade de oportunidades, diversidade de tratamento e unidade de resultados. Quando os pontos de partida são diferentes, é preciso tratar diferentemente os desiguais para garantir a todos uma base comum.

Pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas. É comum que o professor, ao formular seu plano de trabalho, indique o que vai ensinar, e não o que o aluno vai aprender. É compreensível, segundo essa lógica, que, no fim do ano letivo, cumprido seu plano, ele afirme, diante do fracasso do aluno, que fez sua parte, ensinando, e que foi o aluno que não aprendeu.

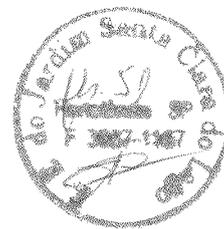
No entanto, a transição da cultura do ensino para a da aprendizagem não é um processo individual. A escola deve fazê-lo coletivamente, tendo à frente seus gestores, que devem capacitar os professores em seu dia a dia, a fim de que todos se apropriem dessa mudança de foco. Cabe às instâncias responsáveis pela política educacional nos Estados e nos municípios elaborar, a partir das DCN e dos PCN, propostas curriculares próprias e específicas, para que as escolas, em sua Proposta Pedagógica, estabeleçam os planos de trabalho que, por sua vez, farão, das propostas, currículos em ação.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



---

### **Prioridade para a competência da leitura e da escrita**

Concebe-se o homem a partir do trabalho e das mediações simbólicas que regem suas relações com a vida, com o mundo e com ele próprio. São dois os eixos dessas atividades: o da produção (transformação da natureza) e o da comunicação (relações intersubjetivas).

A linguagem é constitutiva do ser humano. Pode-se definir linguagens como sistemas simbólicos, instrumentos de conhecimento e de construção de mundo, formas de classificação arbitrárias e socialmente determinadas. Esses sistemas são, ao mesmo tempo, estruturados e estruturantes, uma vez que geram e são gerados no constante conflito entre os protagonistas sociais pela manutenção ou transformação de uma visão de mundo: o poder simbólico do fazer ver e fazer crer, do pensar, do sentir e do agir em determinado sentido.

Em síntese, as linguagens incorporam as produções sociais que se estruturam mediadas por códigos permanentes, passíveis de representação do pensamento humano e capazes de organizar uma visão de mundo mediada pela expressão, pela comunicação e pela informação.

A linguagem verbal, oral e escrita, representada pela língua materna, viabiliza a compreensão e o encontro dos discursos utilizados em diferentes esferas da vida social. É com a língua materna e por meio dela que as formas sociais arbitrárias de visão de mundo são incorporadas e utilizadas como instrumentos de conhecimento e de comunicação.

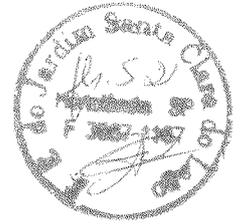
As relações linguísticas, longe de ser uniformes, marcam o poder simbólico acumulado por seus protagonistas. Não há uma competência linguística abstrata, mas, sim, limitada pelas condições de produção e de interpretação dos enunciados determinados pelos contextos de uso da língua. Esta utiliza um código com função ao mesmo tempo comunicativa e legislativa.

O domínio do código não é suficiente para garantir a comunicação; algumas situações de fala ou escrita podem, inclusive, produzir o total silêncio daquele que se sente pouco à vontade no ato interlocutivo.

O desenvolvimento da competência linguística do aluno, nessa perspectiva, não está pautado na exclusividade do domínio técnico de uso da língua legitimada pela norma-padrão, mas, principalmente, no domínio da competência performativa: o saber usar a língua em situações subjetivas ou objetivas que exijam graus de distanciamento e de reflexão sobre contextos e estatutos de interlocutores, ou seja, a competência comunicativa vista pelo prisma da referência do valor social e simbólico da atividade linguística, no âmbito dos inúmeros discursos concorrentes.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

A utilização dessa variedade dá-se por meio de um exercício prático em situações de simulação escolar. A competência performativa exige mais do que uma atitude de reprodução de valores.

A diversidade de textos concorre para o reconhecimento dos gêneros como expressões históricas e culturais diversificadas, que vão se modificando ao longo do tempo. Hoje, mais do que nunca, as transformações tecnológicas podem atropelar o trabalho de uma escola que se cristaliza em “modelos” estanques. Nesse sentido, os gêneros devem receber o enfoque específico de cada disciplina e, ao mesmo tempo, precisam ser trabalhados de modo interdisciplinar.

O caráter linear dos textos verbais deverá conviver com o caráter reticular dos hipertextos eletrônicos, como, aliás, acontece em leituras de jornais impressos, em que os olhos “navegam” por uma página, ou por várias delas, aos saltos e de acordo com nossas intenções, libertos da continuidade temporal. Saber ler um jornal é uma habilidade “histórica”, porque precisamos conhecer os modos como a manchete, a notícia, o lead, a reportagem etc. conectam-se e distribuem-se, estabelecendo ligações nada lineares, e também o caráter multimídia do jornal, que se estabelece entre os diferentes códigos utilizados (uma imagem pode se contrapor a uma manchete, por exemplo, criando, até mesmo, um efeito de ironia).

Em uma cultura letrada como a nossa, a competência de ler e de escrever é parte integrante da vida das pessoas e está intimamente associada ao exercício da cidadania. As práticas de leitura e escrita, segundo as pesquisas que vêm sendo realizadas na área, têm impacto sobre o desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Essas práticas possibilitam o desenvolvimento da consciência do mundo vivido (ler é registrar o mundo pela palavra, afirma Paulo Freire), propiciando aos sujeitos sociais a autonomia na aprendizagem e a contínua transformação, inclusive das relações pessoais e sociais.

Nesse sentido, os atos de leitura e de produção de textos ultrapassam os limites da escola, especialmente os da aprendizagem em língua materna, configurando-se como pré-requisitos para todas as disciplinas escolares. A leitura e a produção de textos são atividades permanentes na escola, no trabalho, nas relações interpessoais e na vida. Por isso mesmo, o Currículo proposto tem por eixo a competência geral de ler e de produzir textos, ou seja, o conjunto de competências e habilidades específicas de compreensão e de reflexão crítica intrinsecamente associado ao trato com o texto escrito.

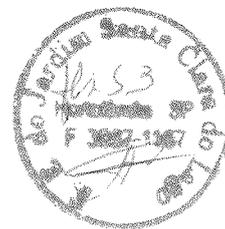
As experiências profícuas de leitura pressupõem o contato do aluno com a diversidade de textos, tanto do ponto de vista da forma quanto no que diz respeito ao conteúdo. Além do



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



domínio da textualidade propriamente dita, o aluno vai construindo, ao longo do ensino-aprendizagem, um repertório cultural específico relacionado às diferentes áreas do conhecimento que usam a palavra escrita para o registro de ideias, de experiências, de conceitos, de sínteses etc.

O texto é o foco principal do processo de ensino-aprendizagem. Considera-se texto qualquer sequência falada ou escrita que constitua um todo unificado e coerente dentro de uma determinada situação discursiva. Assim, o que define um texto não é a extensão dessa sequência, mas o fato de ela configurar-se como uma unidade de sentido associada a uma situação de comunicação. Nessa perspectiva, o texto só existe como tal quando atualizado em uma situação que envolve, necessariamente, quem o produz e quem o interpreta.

E, na medida em que todo texto escrito é produzido para ser lido, ele reflete as possibilidades e as expectativas do leitor a que se dirige, identificável por marcas como valores, referências e formulações característicos. Por sua vez, esse leitor está associado a domínios de circulação dos textos próprios de determinadas esferas discursivas, ou seja, de âmbitos da vida social – como o trabalho, a educação, a mídia e o lazer – em que o texto escrito adquire formas particulares de produção, organização e circulação. Nesse sentido, todo texto articula-se para atingir um leitor socialmente situado, tendo em vista um objetivo definido, atualizando-se, em seu meio de circulação, sob a forma de um gênero discursivo específico.

Textos são classificados segundo a esfera discursiva de circulação e o gênero a que pertencem. A seleção das esferas e dos gêneros procura contemplar a importância social e educacional desses textos para a formação do aluno, considerando-se diferentes situações de leitura, como:

- ler, em situação pessoal, textos que, no cotidiano, são escolhidos pelo leitor de acordo com seu interesse, em busca de divertimento, de informação e de reflexão (esferas artístico-literária, de entretenimento, jornalística e publicitária);
- ler textos relacionados à vida pública, que, no cotidiano, são utilizados para atender a uma demanda institucional predefinida ou a ela respeitar (esfera institucional pública);
- ler, em situação de trabalho ou ocupacional, textos que, no cotidiano, são utilizados para fazer algo (esfera ocupacional);



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

- ler, em situação de educação formal, textos que, no cotidiano, são prescritos para o ensino-aprendizagem de determinado assunto ou conceito (esferas escolar e de divulgação científica).

O debate e o diálogo, as perguntas que desmontam as frases feitas, a pesquisa, entre outras, seriam formas de auxiliar o aluno a construir um ponto de vista articulado sobre o texto. Nesse caso, o aluno deixaria de ser mero espectador ou reproduzidor de saberes discutíveis para se apropriar do discurso, verificando a coerência de sua posição em face do grupo com quem partilha interesses. Dessa forma, além de se apropriar do discurso do outro, ele tem a possibilidade de divulgar suas ideias com objetividade e fluência perante outras ideias. Isso pressupõe a formação crítica, diante da própria produção, e a necessidade pessoal de partilhar dos propósitos previstos em cada ato interlocutivo.

Pertencer a uma comunidade, hoje, é também estar em contato com o mundo todo; a diversidade da ação humana está cada vez mais próxima da unidade para os fins solidários. A leitura e a escrita, por suas características formativas, informativas e comunicativas, apresentam-se como instrumentos valiosos para se alcançar esses fins. Na escola, o aluno deve compreender essa inter-relação como um meio de preservação da identidade de grupos sociais menos institucionalizados e como possibilidade do direito às representações em face de outros grupos que têm a seu favor as instituições que autorizam a autorizar.

Hoje, o domínio do fazer comunicativo exige formas complexas de aprendizagem. Para fazer, deve-se conhecer o que e como. Depois dessa análise reflexiva, tenta-se a elaboração, consciente de que ela será considerada numa rede de expectativas contraditórias. Entra-se no limite da transversalidade dos usos sociais da leitura e da escrita; às escolhas individuais impõem-se os limites do social, envolvendo esquemas cognitivos complexos daqueles que podem escolher, porque tiveram a oportunidade de aprender a escolher.

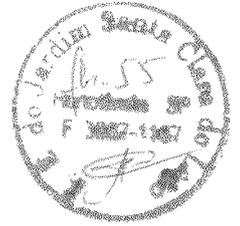
Por esse caráter essencial da competência de leitura e de escrita para a aprendizagem dos conteúdos curriculares de todas as áreas e disciplinas, a responsabilidade por sua aprendizagem e avaliação cabe a todos os professores, que devem transformar seu trabalho em oportunidades nas quais os alunos possam aprender e consigam consolidar o uso da Língua Portuguesa e das outras linguagens e códigos que fazem parte da cultura, bem como das formas de comunicação em cada uma delas.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



A centralidade da competência leitora e escritora, que a transforma em objetivo de todas as séries/anos e de todas as disciplinas, assinala para os gestores (a quem cabe a educação continuada dos professores na escola) a necessidade de criar oportunidades para que os docentes também desenvolvam essa competência.

Por fim, é importante destacar que o domínio das linguagens representa um primordial elemento para a conquista da autonomia, a chave para o acesso a informações, permitindo a comunicação de ideias, a expressão de sentimentos e o diálogo, necessários à negociação dos significados e à aprendizagem continuada.

### **Articulação das competências para aprender**

A aprendizagem é o centro da atividade escolar. Por extensão, o professor caracteriza-se como um profissional da aprendizagem. O professor apresenta e explica conteúdos, organiza situações para a aprendizagem de conceitos, de métodos, de formas de agir e pensar, em suma, promove conhecimentos que possam ser mobilizados em competências e habilidades que, por sua vez, instrumentalizam os alunos para enfrentar os problemas do mundo. Dessa forma, a expressão “educar para a vida” pode ganhar seu sentido mais nobre e verdadeiro na prática do ensino. Se a educação básica é para a vida, a quantidade e a qualidade do conhecimento têm de ser determinadas por sua relevância para a vida de hoje e do futuro, para além dos limites da escola. Portanto, mais que os conteúdos isolados, as competências são guias eficazes para educar para a vida. As competências são mais gerais e constantes; os conteúdos, mais específicos e variáveis. É exatamente a possibilidade de variar os conteúdos no tempo e no espaço que legitima a iniciativa dos diferentes sistemas públicos de ensino de selecionar, organizar e ordenar os saberes disciplinares que servirão como base para a constituição de competências, cuja referência são as diretrizes e orientações nacionais, de um lado, e as demandas do mundo contemporâneo, de outro.

As novas tecnologias da informação promoveram uma mudança na produção, na organização, no acesso e na disseminação do conhecimento. A escola, sobretudo hoje, já não é a única detentora de informação e conhecimento, mas cabe a ela preparar seu aluno para viver em uma sociedade em que a informação é disseminada em grande velocidade.

Vale insistir que essa preparação não exige maior quantidade de ensino (ou de conteúdos), mas sim melhor qualidade de aprendizagem. É preciso deixar claro que isso não significa que os conteúdos do ensino não sejam importantes; ao contrário, são tão importantes que a eles está dedicado este trabalho de elaboração do Currículo do ensino oficial do Estado



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

de São Paulo. São tão decisivos que é indispensável aprender a continuar aprendendo os conteúdos escolares, mesmo fora da escola ou depois dela. Continuar aprendendo é a mais vital das competências que a educação deste século precisa desenvolver. Não só os conhecimentos com os quais a escola trabalha podem mudar, como a vida de cada um apresentará novas ênfases e necessidades, que precisarão ser continuamente supridas. Preparar-se para acompanhar esse movimento torna-se o grande desafio das novas gerações.

Este Currículo adota como competências para aprender aquelas que foram formuladas no referencial teórico do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem, 1998). Entendidas como desdobramentos da competência leitora e escritora, para cada uma das cinco competências do Enem transcritas a seguir apresenta-se a articulação com a competência de ler e escrever.

- “Dominar a norma-padrão da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica.” A constituição da competência de leitura e escrita é também o domínio das normas e dos códigos que tornam as linguagens instrumentos eficientes de registro e expressão que podem ser compartilhados. Ler e escrever, hoje, são competências fundamentais para qualquer disciplina ou profissão. Ler, entre outras coisas, é interpretar (atribuir sentido ou significado), e escrever, igualmente, é assumir uma autoria individual ou coletiva (tornar-se responsável por uma ação e suas consequências).
- “Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.” É o desenvolvimento da linguagem que possibilita o raciocínio hipotético-dedutivo, indispensável à compreensão de fenômenos. Ler, nesse sentido, é um modo de compreender, isto é, de assimilar experiências ou conteúdos disciplinares (e modos de sua produção); escrever é expressar sua construção ou reconstrução com sentido, aluno por aluno.
- “Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.” Ler implica também – além de empregar o raciocínio hipotético-dedutivo que possibilita a compreensão de fenômenos – antecipar, de forma comprometida, a ação para intervir no fenômeno e resolver os problemas decorrentes dele. Escrever, por sua vez, significa dominar os inúmeros formatos que a solução do problema comporta.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

- “Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.” A leitura, nesse caso, sintetiza a capacidade de escutar, supor, informar-se, relacionar, comparar etc. A escrita permite dominar os códigos que expressam a defesa ou a reconstrução de argumentos – com liberdade, mas observando regras e assumindo responsabilidades.
- “Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaborar propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.” Ler, nesse caso, além de implicar o descrever e o compreender, bem como o argumentar a respeito de um fenômeno, requer a antecipação de uma intervenção sobre ele, com a tomada de decisões a partir de uma escala de valores. Escrever é formular um plano para essa intervenção, formular hipóteses sobre os meios mais eficientes para garantir resultados a partir da escala de valores adotada. É no contexto da realização de projetos escolares que os alunos aprendem a criticar, respeitar e propor projetos valiosos para toda a sociedade; por intermédio deles, aprendem a ler e a escrever as coisas do mundo atual, relacionando ações locais com a visão global, por meio de atuação solidária.

### **Articulação com o mundo do trabalho**

A contextualização tem como norte os dispositivos da LDBEN, as normas das DCN, que são obrigatórias, e as recomendações dos PCN do Ensino Médio, também pertinentes para a educação básica como um todo, sobretudo para o segmento da 5ª série/6º ano em diante. Para isso, é preciso recuperar alguns tópicos desse conjunto legal e normativo.

### **Compreensão dos significados das ciências, das letras e das artes**

Compreender o significado é reconhecer, apreender e partilhar a cultura que envolve as áreas de conhecimento, um conjunto de conceitos, posturas, condutas, valores, enfoques, estilos de trabalho e modos de fazer que caracterizam as várias ciências – naturais, exatas, sociais e humanas –, as artes – visuais, musicais, do movimento e outras –, a matemática, as línguas e outras áreas de expressão não verbal.

Ao dispor sobre esse objetivo de compreensão do sentido, a LDBEN está indicando que não se trata de formar especialistas nem profissionais. Especialistas e profissionais devem, além de compreender o sentido, dominar a estrutura conceitual e o estatuto epistemológico de suas especialidades – não é esse o caso dos alunos da educação básica.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



Como estão na escola, preparando-se para assumir plenamente sua cidadania, todos devem passar pela alfabetização científica, humanista, linguística, artística e técnica para que sua cidadania, além de ser um direito, tenha qualidade. O aluno precisa constituir as competências para reconhecer, identificar e ter visão crítica daquilo que é próprio de uma área do conhecimento e, a partir desse conhecimento, avaliar a importância dessa área ou disciplina em sua vida e em seu trabalho.

A lei determina um prazo generoso para que os alunos aprendam o “significado das ciências, das artes e das letras”: começa na Educação Infantil, percorre o Ensino Fundamental e prossegue no Ensino Médio.

Durante mais de doze anos deverá haver tempo suficiente para que os alunos se alfabetizem nas ciências, nas humanidades e nas técnicas, entendendo seus enfoques e métodos mais importantes, seus pontos fortes e fracos, suas polêmicas, seus conceitos e, sobretudo, o modo como suas descobertas influenciam a vida das pessoas e o desenvolvimento social e econômico.

Para isso, é importante abordar, em cada ano ou nível da escola básica, a maneira como as diferentes áreas do currículo articulam a realidade e seus objetos de conhecimento específicos, a partir de questões como as exemplificadas a seguir.

- Que limitações e potenciais têm os enfoques próprios das áreas?
- Que práticas humanas, das mais simples às mais complexas, têm fundamento ou inspiração nessa ciência, arte ou outra área de conhecimento?
- Quais as grandes polêmicas nas várias disciplinas ou áreas de conhecimento?

A relação entre teoria e prática em cada disciplina do Currículo

A relação entre teoria e prática não envolve necessariamente algo observável ou manipulável, como um experimento de laboratório ou a construção de um objeto. Tal relação pode acontecer ao se compreender como a teoria se aplica em contextos reais ou simulados. Uma possibilidade de transposição didática é reproduzir a indagação de origem, a questão ou necessidade que levou à construção de um conhecimento – que já está dado e precisa ser apropriado e aplicado, não obrigatoriamente ser “descoberto” de novo.

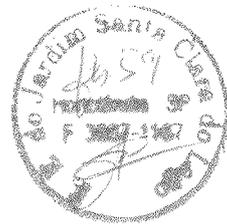
A lei determina corretamente que a relação entre teoria e prática se dê em cada disciplina do currículo, uma vez que boa parte dos problemas de qualidade do ensino decorre da dificuldade em destacar a dimensão prática do conhecimento, tornando-o verbalista e abstrato. Por exemplo, a disciplina História é, por vezes, considerada teórica, mas nada é tão



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



prático quanto entender a origem de uma cidade e as razões da configuração urbana. A Química é erroneamente considerada mais prática por envolver atividades de laboratório, manipulação de substâncias e outras idiosincrasias; no entanto, não existe nada mais teórico do que o estudo da tabela de elementos químicos.

A mesma Química que emprega o nome dos elementos precisa ser um instrumento cognitivo para nos ajudar a entender e, se preciso, decidir sobre o uso de alimentos com agrotóxicos ou conservantes. Tais questões não se restringem a especialistas ou cientistas. Não é preciso ser químico para ter de escolher o que se vai comer.

No entanto, para sermos cidadãos plenos, devemos adquirir discernimento e conhecimentos pertinentes para tomar decisões em diversos momentos, como em relação à escolha de alimentos, ao uso da eletricidade, ao consumo de água, à seleção dos programas de TV ou à escolha do candidato a um cargo político.

#### **As relações entre educação e tecnologia**

A educação tecnológica básica é uma das diretrizes que a LDBEN estabelece para orientar o currículo do Ensino Médio. A lei ainda associa a “compreensão dos fundamentos científicos dos processos produtivos” ao relacionamento entre teoria e prática em cada disciplina do currículo. E insiste quando insere o “domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna” entre as competências que o aluno deve demonstrar ao final da educação básica. A tecnologia comparece, portanto, no currículo da educação básica com duas acepções complementares:

- a) como educação tecnológica básica;
- b) como compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos da produção.

A primeira acepção refere-se à alfabetização tecnológica, que inclui aprender a lidar com computadores, mas vai além. Alfabetizar-se tecnologicamente é entender as tecnologias da história humana como elementos da cultura, como parte das práticas sociais, culturais e produtivas, que, por sua vez, são inseparáveis dos conhecimentos científicos, artísticos e linguísticos que as fundamentam. A educação tecnológica básica tem o sentido de preparar os alunos para viver e conviver em um mundo no qual a tecnologia está cada vez mais presente, no qual a tarja magnética, o celular, o código de barras e outros tantos recursos digitais se incorporam velozmente à vida das pessoas, qualquer que seja sua condição socioeconômica.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

A segunda acepção, ou seja, a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos da produção, faz da tecnologia a chave para relacionar o currículo ao mundo da produção de bens e serviços, isto é, aos processos pelos quais a humanidade – e cada um de nós – produz os bens e serviços de que necessita para viver. Foi para se manter fiel ao espírito da lei que as DCN introduziram a tecnologia em todas as áreas, tanto das DCN como dos PCN para o Ensino Médio, evitando a existência de disciplinas “tecnológicas” isoladas e separadas dos conhecimentos que lhes servem de fundamento.

### **A prioridade para o contexto do trabalho**

Se examinarmos o conjunto das recomendações já analisadas, o trabalho enquanto produção de bens e serviços revela-se como a prática humana mais importante para conectar os conteúdos do currículo à realidade. Desde sua abertura, a LDBEN faz referência ao trabalho, enquanto prática social, como elemento que vincula a educação básica à realidade, desde a Educação Infantil até a conclusão do Ensino Médio. O vínculo com o trabalho carrega vários sentidos que precisam ser explicitados.

Do ponto de vista filosófico, expressa o valor e a importância do trabalho. À parte qualquer implicação pedagógica relativa a currículos e à definição de conteúdos, o valor do trabalho incide em toda a vida escolar: desde a valorização dos trabalhadores da escola e da família até o respeito aos trabalhadores da comunidade, o conhecimento do trabalho como produtor de riqueza e o reconhecimento de que um dos fundamentos da desigualdade social é a remuneração injusta do trabalho. A valorização do trabalho é também uma crítica ao bacharelismo ilustrado, que por muito tempo predominou nas escolas voltadas para as classes sociais privilegiadas. A implicação pedagógica desse princípio atribui um lugar de destaque para o trabalho humano, contextualizando os conteúdos curriculares, sempre que for pertinente, com os tratamentos adequados a cada caso.

Em síntese, a prioridade do trabalho na educação básica assume dois sentidos complementares: como valor, que imprime importância ao trabalho e cultiva o respeito que lhe é devido na sociedade, e como tema que perpassa os conteúdos curriculares, atribuindo sentido aos conhecimentos específicos das disciplinas.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

---

### **O contexto do trabalho no Ensino Médio**

A tradição de ensino academicista, desvinculado de qualquer preocupação com a prática, separou a formação geral e a formação profissional no Brasil. Durante décadas, elas foram modalidades excludentes de ensino. A tentativa da LDB (Lei no 5692/71) de unir as duas modalidades, profissionalizando todo o Ensino Médio, apenas descaracterizou a formação geral, sem ganhos significativos para a profissional.

Hoje essa separação já não se dá nos mesmos moldes porque o mundo do trabalho passa por transformações profundas. À medida que a tecnologia vai substituindo os trabalhadores por autômatos na linha de montagem e nas tarefas de rotina, as competências para trabalhar em ilhas de produção, associar concepção e execução, resolver problemas e tomar decisões tornam-se mais importantes do que conhecimentos e habilidades voltados para postos específicos de trabalho.

A LDBEN adota uma perspectiva sintonizada com essas mudanças na organização do trabalho ao recomendar a articulação entre educação básica e profissional, definindo, entre as finalidades do Ensino Médio, “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores” (grifo nosso). A lei não recupera a formação profissional para postos ou áreas específicas dentro da carga horária geral do Ensino Médio, como pretendeu a legislação anterior, mas também não chancela o caráter inteiramente propedêutico que esse ensino tem assumido na educação básica brasileira.

As DCN para o Ensino Médio interpretaram essa perspectiva como uma preparação básica para o trabalho, abrindo a possibilidade de que os sistemas de ensino ou as escolas tenham ênfases curriculares diferentes, com autonomia para eleger as disciplinas específicas e suas respectivas cargas horárias dentro das três grandes áreas instituídas pelas DCN, desde que garantida a presença das três áreas. Essa abertura permite que escolas de Ensino Médio, a partir de um projeto pedagógico integrado com cursos de educação profissional de nível técnico, atribuam mais tempo e atenção a disciplinas ou áreas disciplinares cujo estudo possa ser aproveitado na educação profissional.

Para as DCN, o que a lei denomina preparação básica para o trabalho pode ser a aprendizagem de conteúdos disciplinares 24 Apresentação Currículo do Estado de São Paulo constituintes de competências básicas que sejam também pré-requisitos de formação profissional. Em inúmeros casos, essa opção pouparia tempo de estudo para o jovem que



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

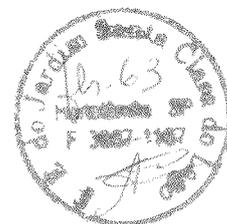
precisa ingressar precocemente no mercado de trabalho. Para facilitar essa abertura, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico (DCNEP) flexibilizaram a duração dos cursos profissionais desse nível, possibilitando o aproveitamento de estudos já realizados ou mesmo o exercício profissional prévio. Essas duas peças normativas criaram os mecanismos pedagógicos que podem viabilizar o que foi estabelecido na LDBEN (Lei nº 9394/96) e em decretos posteriores.

A preparação básica para o trabalho em determinada área profissional, portanto, pode ser realizada em disciplinas de formação básica do Ensino Médio. As escolas, nesse caso, atribuiriam carga horária suficiente e tratamento pedagógico adequado às áreas ou disciplinas que melhor preparassem seus alunos para o curso de educação profissional de nível técnico escolhido. Essa possibilidade fundamenta-se no pressuposto de que ênfases curriculares diferenciadas são equivalentes para a constituição das competências previstas na LDBEN, nas DCN para o Ensino Médio e na matriz de competências do Enem.

Isso supõe um tipo de articulação entre currículos de formação geral e currículos de formação profissional, em que os primeiros encarregam-se das competências básicas, fundamentando sua constituição em conteúdos, áreas ou disciplinas afinadas com a formação profissional nesse ou em outro nível de escolarização. Supõe também que o tratamento oferecido às disciplinas do currículo do Ensino Médio não seja apenas propedêutico, tampouco voltado estritamente para o vestibular.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

CAPÍTULO II

PLANO DE ATIVIDADES, IMPLEMENTAÇÃO e AVALIAÇÃO

Nº /TÍTULO DA META	Estratégia	Descrição da ação	Responsáveis	Público-alvo	Cronograma	Quem /quando irá avaliar
Rever planos	Analisar, discutir e propor novos caminhos.	Os planos de ensino serão alterados conforme necessidade.	Profº da sala	Alunos	Durante Reunião de Replanejamento	Coordenação semestral
Compreender dificuldades dos alunos.	Analisar avaliações criteriosamente durante as reuniões semanais	Os professores irão desenvolver ações concretas de superação das dificuldades dos alunos.	Profºs	Alunos	ATPCs Semanais	Coordenação
Acompanhamento da gestão de sala de aula	Agenda semanal para acompanhamento	O professor coordenador irá acompanhar os professores com agendamento prévio, dando devolutiva de suas observações	Coordenação	Professores	Semanalmente	Direção
Acompanhamento da Recuperação Contínua	Cobrar dos professores registros referente a recuperação contínua	Os professores entregarão para a coordenação cópias de avaliações de os registros da recuperação contínua.	Coordenação	Professores	Bimestralmente	Direção
Garantir formação continuada em ATPC	Reunião de Formação	Leitura, vídeos, estudo de legislação	Coordenação	Professores	Semanalmente	Direção e PCNP
Maior participação e integração da Comunidade	Convidar os pais para participar do cotidiano da escola	Os pais serão convidados para palestras na escola sobre os temas de interesse dos pais	Direção e Coordenação	Pais	Mensal	Direção e Coordenação
Atividades extra-classe a fim de tornar a escola mais atrativa	Projetos, gincanas, palestras excursões	As atividades serão planejadas individualmente ou em grupos de professores de acordo com os conteúdos programados	Direção e Coordenação	Alunos	Ano todo	Direção e Coordenação



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

Desenvolver habilidades de leitoras e escritoras	Criar projetos para a sala de leitura em todos os períodos	Cada sala deverá desenvolver um projeto de leitura, de forma que possam se ambientar com a sala de leitura e seus arquivos	Direção e Coordenação	Alunos	Ano Todo	Professores
Propiciar o diálogo entre alunos, professores e comunidade	Criar página nas redes sociais	O Grêmio Estudantil ficará responsável pelos conteúdos postados, sempre ressaltando assuntos de interesse geral	Grêmio Estudantil	Pais e Alunos	Ano Todo	Direção e Coordenação
Reduzir a indisciplina do aluno em 50%	Ações específicas e pontuais do professor mediador	O Professor mediador deverá agir previamente com alunos que já apresentam problemas no sentido de acompanhar e aconselhar	Professor mediador	Alunos	Ano todo	Direção e Coordenação
Aumentar o uso de recursos tecnológicos em 30%	Capacitação em ATPC	Cada professor deverá usar recursos tecnológicos, tendo autonomia com qualquer equipamento	Coordenador Pedagógico	Professores	Ano todo	Direção e Coordenação
Valorização dos alunos com bom rendimento	Divulgação e Certificação	Cada professor orientador, após discussão em Conselho de Classe deve indicar os alunos a serem homenageados	Coordenação e professores	Alunos	Bimestralmente	Direção, Coordenação e professores



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**



*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP

---

## CAPÍTULO 12

### Considerações Finais

O presente documento expressa a intenção desta Instituição de Ensino, que deve ser analisada, discutida e reformulada sempre que houver necessidade. A escola participativa é um elemento essencial de democratização do saber, e em consequência da sociedade, onde devem assumir a missão de articular as relações sociais no contexto educacional os aspectos históricos, culturais, sociais e econômicos, pois a cidadania é construída no cotidiano escolar na manutenção dos processos, atitudes e vivências democráticas, sendo assim cabe a cada um dos envolvidos se envolver e contribuir para que a gestão democrática se torne uma realidade.

  
Ass. Responsável por Escola Unitária  
RUA CARLOS CAMARGO, 55 / INEPC 58.328  
Diretor da Escola



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ  
**E.E. DO JARDIM SANTA CLARA DO LAGO**

*Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio*

R. Luiz da Costa Camargo nº 55 – Jd. Sta. Clara do Lago – CEP 13 186-400 – Fone (019) 3887 1167 – Hortolândia – SP



---

Referências Bibliográficas:

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral, Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 2013; Currículo do Estado de São Paulo: Matemática e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Nilson José Machado. – 1. ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 72 p.; Demo, Pedro, 1941- Avaliação qualitativa, 7ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados 2002, (Coleção Polemicas do nosso tempo: 25); VEIGA, Ilma P.A. e CARVALHO, M. Helena S.O. "A formação de profissionais da educação". In: MEC. Subsídios para uma proposta de educação integral à criança em sua dimensão pedagógica. Brasília, 1994.;